



# Jornal de Itaipu

ANO XII  
Nº 111  
NOV/DEZ.98

O C A N A L D E A P R O X I M A Ç Ã O

## Arte de Poty imortaliza barrageiro

Página 4



O diretor-geral brasileiro, Euclides Scalco, e a tia e madrinha de Poty Lazzarotto, Leonilda Tortatto Martins, descerram a placa de inauguração do Painel do Barrageiro.



Leonilda se emociona com a homenagem de Itaipu a Poty.



O painel retrata a saga dos homens que construíram a maior usina do mundo.

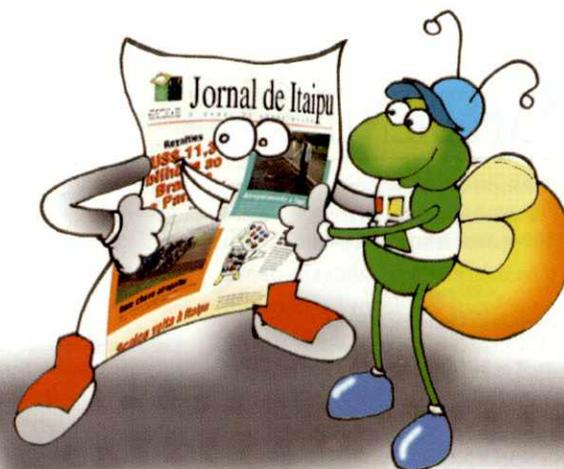
## Reis magos na usina



Com essa ilustração, Cleverson Fabrício Batista, assistente financeiro da Divisão de Serviços Gerais, em Curitiba, venceu o concurso interno de desenho "Natal na Área do Reservatório de Itaipu", promovido pela Diretoria de Coordenação. O desenho ilustra o cartaz da promoção "Natal no Ecomuseu - Mostra de Presépios".

SUPLEMENTO ESPECIAL

## Os Jogos da Integração



## EDITORIAL

### Ouro, Prata, Bronze e Arte

Neste final de ano, a vida dos empregados da Itaipu foi marcada por dois grandes momentos: a realização dos Primeiros Jogos da Integração Binacional e a inauguração do Painel do Barrageiro, última grande obra do maior artista plástico paranaense de todos os tempos, Poty Lazzarotto.

O *Jornal de Itaipu* registra esses dois eventos numa edição especial. Mas, dentro da nova filosofia da empresa, de economia de despesas, o *J* deixou de ser editado em novembro, para ter o dobro de páginas em dezembro. Portanto, sem ampliar os gastos, o leitor recebe um verdadeiro presente de fim de ano.

Os Jogos da Integração não eram realizados desde a época da construção da usina. Brasileiros e paraguaios, homens e mulheres, enfrentaram o desafio de encarar seus próprios limites, em busca da vitória. Mesmo os que não conseguiram medalhas de ouro, prata e bronze, podem ser considerados vencedores, pela participação e companheirismo e, principalmente, porque a integração entre brasileiros e paraguaios mais uma vez mostrou que é uma realidade em Itaipu. E é por isso que o *Jornal de Itaipu* não traz apenas os vencedores. A intenção foi registrar cada participante, nos textos ou em fotos. Se houve casos em que isso não ocorreu, foi por absoluta impossibilidade técnica. Os Jogos da Integração ofereceram troféus aos "heróis" de cada modalidade, aos melhores atletas, aos destaques nas quadras e pistas, nos tabuleiros e nas mesas. Mas o grande troféu que Itaipu deu a todos, em novembro, foi o Painel do Barrageiro. Na arte paranaense de Poty, Itaipu eternizou sua homenagem a todos aqueles que construíram e operam a maior usina do mundo.

## ESPAÇO DO VISITANTE

### Polícia argentina

"Agradeço a atenção e a colaboração prestada durante o XV Congresso de Chefes de Polícia e Forças de Segurança do país, realizado na cidade de Puerto Iguazu, entre 7 a 9 de outubro passado. Atitudes como a demonstrada por essa prestigiosa empresa permitem ratificar o sentimento de amizade e de solidariedade que unem as instituições de serviços públicos e as entidades privadas".

**José Werner Arenhardt, chefe de Polícia da Província de Misiones, Argentina.**

### Coletores

Empregados da Golden Engenharia, que trabalham na coleta de entulhos da Vila A, em Foz, fizeram uma visita especial à usina, no dia 26 de outubro (foto abaixo). Os operários puderam matar a curiosidade sobre a usina, que todos já sabiam ser a maior do mundo.

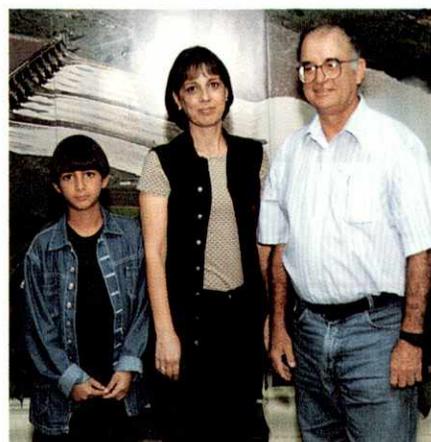


### Japoneses

"Sirvo-me da presente para, em nome do sr. Soichi Hirabayashi, managing director do Fuji Bank, e em meu próprio, externar os sinceros agradecimentos pela oportunidade que tivemos de fazer a visita técnica à Usina Hidrelétrica de Itaipu, no último dia 13 de novembro. No momento em que é grande a preocupação pelas dificuldades que mundialmente estamos enfrentando, ao deparar com obra tão magnífica, sentimos renovada a esperança no fu-

turo promissor deste País".

**Kazuo Sano, chief representative do Fuji Bank, escritório de São Paulo (SP).**



### De Cuba

O embaixador de Cuba no Brasil, Ramon Sanches Parodi, visitou a usina no dia 9 de novembro. Ele estava acompanhado da mulher, Maria Helena Ruiz, e do filho, Miguel Perez (foto acima).

### Gledden Tour

"Gostaria de agradecer a gentil hospitalidade de sua organização durante a visita da Gledden Tour 1999 às suas instalações. O sucesso da Gledden Tour foi em grande parte graças às visitas informativas e às conversações proporcionadas pela sua organização".

**Dr. John Dell, líder da Gledden Tour 1999, The University of Western**

**Australia, Austrália.**

### Qualidade de vida

"Não podíamos deixar de nos sensibilizar profundamente com a magnitude do empreendimento, bem como, pelos aspectos tecnológicos, dos quais nos foram mostrados detalhes nunca antes conhecidos por nós. De forma muito particular, causou-nos especial satisfação o interesse da Administração na qualidade de vida de todos os colaboradores da conceituada Itaipu Binacional, por serem tais aspectos também inerentes à missão da Fundação Ruben Berta. Como V. Sas., estamos convictos que as empresas desempenham fundamental importância na formação do cidadão de hoje e do futuro, essencial ao desenvolvi-

mento da nossa querida Pátria".

**João Manuel Correia de Assunção, secretário geral da Fundação Ruben Berta, da Varig, Porto Alegre (RS).**

### ESG

"Transmito os agradecimentos da Escola Superior de Guerra à Itaipu Binacional pelo excelente apoio prestado à comitiva da ESG, contribuindo decisivamente para o sucesso das atividades curriculares da viagem do Curso Especial de Altos Estudos de Política e Estratégica-98 (Ceaep)".

**Brigadeiro-intendente João Evangelista Fontes, diretor do Ceaep, Rio de Janeiro.**

### Consulado Britânico

"Escrevo para agradecer a especial atenção dispensada durante a visita do ministro da Construção, Sr. Nick Raynsford, e delegação ministerial em outubro. Os participantes dessa missão comercial ao Brasil ficaram muito bem impressionados com a visita à Hidrelétrica de Itaipu. Aproveito também para agradecer as informações prestadas ao grupo, pois proporcionaram um melhor conhecimento do mercado brasileiro".

**Richard Turner, vice-cônsul Comercial (Construção & Meio Ambiente), British Consulate-General, São Paulo.**

### Gestão Técnica

Alunos do Curso de Especialização em Gestão Técnica de Concessionárias de Energia Elétrica, promovido pela Copel e Universidade Federal do Paraná, visitaram a Usina de Itaipu. O grupo tem coordena-



ção do professor Nelson Santos e foi recebido pelo gerente da Divisão de Compras Especiais, Nicolas Frey Koiv, que também participa do curso, assim como Carlos Bernardi. Também integraram o grupo, na visita, as empregadas Rosimeri Fauth e Andréa Fraga.

GERAÇÃO DE ITAIPU				
SUPERINTENDÊNCIA DE OPERAÇÃO				
DEPARTAMENTO DE OPERAÇÃO DO SISTEMA OP.DT/OPS.DT/OPSP.DT				
DADOS DE GERAÇÃO DA ITAIPU				
PRODUÇÃO DE ENERGIA (MWh)	1998		1997	ACUMULADO HISTÓRICO (1984 A NOVEMBRO/98)
	NO MÊS DE NOVEMBRO	ACUM. ATÉ NOVEMBRO	TOTAL NO ANO	
GERADORES 50Hz	3.996.387	44.166.076	48.498.550	466.304.272
GERADORES 60Hz	3.265.906	36.280.232	40.738.451	304.533.208
TOTAL USINA	7.262.293	80.466.308	89.237.001	770.837.480
RECORDES DE GERAÇÃO				
GERADORES 50Hz	6.680 MWh/h em 28/11/96			
GERADORES 60Hz	5.617 MWh/h em 11/12/96			
TOTAL USINA	11.996 MWh/h em 29/06/98			

## EXPEDIENTE

Publicação da Itaipu Binacional

**Prêmio Aberje 1996 e 1997**  
Melhor Jornal Interno do Brasil

**Tiragem:**  
4.500 exemplares

**Assessoria de Comunicação Social:**  
Curitiba/PR: Rua Comendador Araújo, 551  
9º andar. CEP 80.420-000.

Fone: (041) 321-4149/321-4147. Fax: (041) 321-4142  
Foz do Iguaçu/PR: Divisão de Imprensa - Centro Executivo  
Avenida 3, s/nº - sala 110 - Vila A. CEP: 85.857-670.  
Fone: (045) 520-5230/520-5385. Fax: (045) 520-5248

**Home page:** <http://www.itaipu.gov.br>

**E-mail:** [imprensa@itaipu.gov.br](mailto:imprensa@itaipu.gov.br)

**Superintendente de Comunicação Social:**  
Helio Teixeira

**Gerente da Divisão de Imprensa:**  
Maria Auxiliadora Alves dos Santos  
(Jornalista responsável MTB 13.999)

**Redação:**  
Helio Teixeira, Maria Auxiliadora  
A. dos Santos, Vinicius Ferreira, Cláudio Dalla Benetta  
e Heloisa Covolan

**Fotografia:**  
Caio Francisco Coronel, Júlio César Souza, Adenésio Zanella,  
Messias Santana Nogueira e Christian Gaston Rizzi.

**Diagramação:**  
Fabiana Ribeiro dos Santos  
Fone: (041) 356-9272

**Fotolito e Impressão:**  
Reproset Ind. Gráfica  
Fone: (041) 376-1713 - Curitiba

## ESPAÇO DO LEITOR

### CD DO CORAL

"Como aposentado na primeira turma beneficiária da Fibra (em 31 de março de 1989), sinto-me extremamente desvanecido por ter sido lembrado para receber o CD "Coral de Itaipu". Ao ouvi-lo, constato a excelência das vozes e do maravilhoso repertório que fazem jus ao prestígio da instituição e a alta qualidade e seus recursos de comunicação. Orgulho-me de ter sido um dos pioneiros do empreendimento, que tanto valoriza o relacionamento de brasileiros e paraguaios para construir a "obra do século". Parabéns!".

**Germano Seidl Vidal, aposentado de Itaipu, Rio de Janeiro.**

### PATRIMÔNIO CULTURAL

"Nosso *Jornal de Itaipu* já é considerado patrimônio cultural da

Entidade, com o mérito de possuir identidade própria e inconfundível. Minha sugestão é que sejam também disponibilizadas as capas das edições anteriores do *Jornal*, a serem acessadas na home page através do link de acesso às edições anteriores do *J*. Desta forma, poderemos relembrar e curtir, on line, os excelentes trabalhos de editoração e diagramação já publicados. Como exemplo, cito a edição de comemoração dos 12 anos do *Jornal de Itaipu*, que apresenta um mosaico de fotografias dos amigos e colegas de trabalho. Neste caso a criatividade e qualidade gráfica se uniram para oferecer ótimo entretenimento e verdadeiro registro histórico da data".

**Marcelo Brandão**

## Itaipu, a atração no Discovery Channel



Cinegrafistas e produtores do Discovery em frente ao vertedouro: interesse e vibração com a usina.

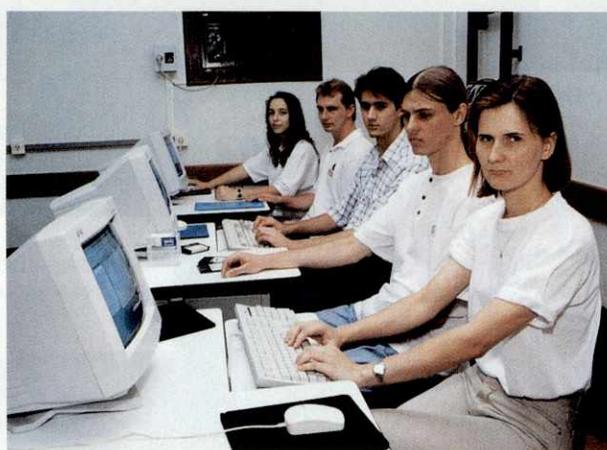
No sábado, dia 15, a equipe navegou pelo Rio Paraná até o pé da barragem, depois filmou o Refúgio Biológico e fez um reconhecimento da usina. No domingo, dia 16, foram feitas filmagens aéreas da usina e das Cataratas. O vôo durou três horas e 45 minutos. Na segunda-feira, a equipe passou 15 horas fazendo filmagens e entrevistas nos diversos locais da usina. O interesse e a vibração dos documentaristas do

Discovery espantou o pessoal de Itaipu que atendeu a equipe. "Nunca vimos pessoas tão interessadas e entusiasmadas com Itaipu como a equipe do Discovery", afirma Carlos Augusto Braga, da Divisão de Relações Públicas. A equipe manifestou interesse em voltar e fazer novas filmagens para programas mais abrangentes. O programa será utilizado nos canais de língua inglesa, espanhola e portuguesa do Discovery. A equipe que esteve em Foz era formada por Karen Kroft, James Miller, Eric Van Ryzin, Richard Leumann, Mike Mills e Jef Fisher.

Itaipu vai ser atração de um dos mais renomados canais de tevê de todo o mundo: o Discovery. É um canal por assinatura, cuja programação se caracteriza por documentários sobre quase todas as áreas da ciência. No dia 15 de novembro, uma equipe do Discovery chegou a Foz do Iguaçu para fazer um documentário sobre as Cataratas e Itaipu. O programa deverá ir ao ar dentro de três a seis meses. Em Itaipu, a equipe foi acompanhada por empregados das áreas de Comunicação Social, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho, Segurança Física e Diretoria Técnica.

## Ciência da Computação forma cinco jovens

Antes de completar quatro anos, o Convênio de Integração e Cooperação na área de Informática entre a Itaipu e a Unioeste já apresenta resultados práticos. Este ano, cinco jovens se formam no curso de Ciência da Computação: Cristiano Lerher, 20 anos, de Foz; Jerusa Marchi, 21, de Foz; Marcos Veit, 21, de Missal; Teresinha Arnauts, 21, de Medianeira; e Renato Bobsin, 22 anos, de Torres (RS). Os cinco fazem parte



Os cinco alunos que se formam este ano em Ciência da Computação.

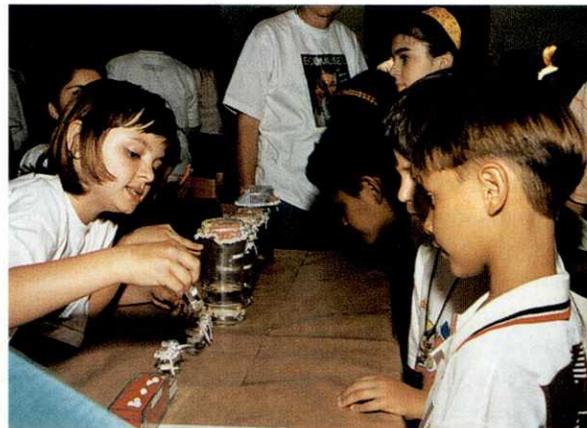
do grupo de onze alunos do curso que fazem estágio em Itaipu, com atividades na Superintendência de Informática e na Área Técnica.

Segundo Juan Carlos Sotuyo, que trabalha em Itaipu e é coordenador do curso, o convênio Itaipu/Unioeste beneficia ambas as entidades. Para a Unioeste, o convênio possibilitou a formação e consolidação do curso. Para Itaipu, os benefícios incluem o acesso de empregados aos cursos de pós-graduação de engenharia de software; o trabalho em equipe com professores e alunos em projetos de pesquisa e desenvolvimento sobre temas de interesse da

empresa; e a participação em eventos locais de alto nível, como a I Semana da Computação de Foz.

Um outro detalhe: dos 120 alunos matriculados, mais de 10% são filhos de empregados, o que significa que o curso contribui para que esses jovens não precisem sair de casa - e da cidade - para obter a formação superior. O apoio de Itaipu se dá de várias formas: além do estágio aos alunos a partir do segundo ano de Informática, por exemplo, a empresa flexibiliza os horários dos profissionais que prestaram concurso público e dão aulas no curso da Unioeste.

## Feira de ciências reúne 700 estudantes



Na feira, os estudantes puderam aprender... e ensinar.

Cerca de 700 estudantes do 1º e 2º graus das escolas públicas e particulares da região do Lago de Itaipu visitaram a 7ª Feira de Ciências do Ecomuseu de Itaipu, realizada em novembro, no Oeste Paraná Clube. O evento incluiu também a terceira edição do concurso Descobrimos Talento: Prêmio José Reis, criado em homenagem ao médico e cientista brasileiro que, desde 1961, trabalha para popularizar a ciência no País. A feira apresentou 20 trabalhos de estudantes de Foz e dos outros municípios lindeiros do Lago de Itaipu. As escolas que apresentaram os melhores trabalhos receberam prêmios em dinheiro. Os prêmios foram em três categorias, divididas de acordo com os anos letivos dos alunos. "Essa é uma forma de valorizarmos a produção científica da região", explica a coordenadora do evento, Elisabeth Sbardelini. A premiação variou de R\$ 500 a R\$ 300, dinheiro que poderá ser usado para a escola comprar equipamentos como vídeos, tevês ou microscópios. A feira recebeu o apoio das prefeituras dos

municípios lindeiros, que forneceram alimentação e transporte para os visitantes, e do 34º Batalhão de Infantaria Motorizado, onde os estudantes ficaram alojados.

Escolas vencedoras  
Categoria A - 1ª a 4ª séries

1º lugar: "O lixo que alimenta e cura" - Escola Municipal Marechal Rondon, de Mundo Novo (MS).  
2º lugar: "O reino dos fungos" - Escola Municipal Presidente Médici, de Entre Rios D'Oeste.

**"É uma forma de valorizar a produção científica da região", diz Elisabeth Sbardelini**

Categoria B - 5ª a 8ª séries

1º lugar: "Espécies variadas - Raio X dos ovos" - Colégio Estadual Santos Dumont, de Santa Helena.

2º lugar: "O lixo que diverte, educa e ornamenta" - Escola Marechal Rondon, de Mundo Novo.

Categoria C - 1ª a 4ª do 2º grau  
1º lugar: "Câncer de Mama e Próstata" - Colégio Estadual Pato Bragado, de Pato Bragado.  
2º lugar: "Métodos Caseiros de Controle de Pragas com Nicotina" - Colégio Agrícola, de Foz do Iguaçu.

## Procel concede menção honrosa



Itaipu recebeu menção honrosa do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica - Procel, em solenidade no dia 21 de outubro, no Rio de Janeiro. O Procel é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia.

O programa visa racionalizar o consumo de energia elétrica no País, reduzindo os desperdícios. Itaipu fez jus à menção honrosa "por sua forte atuação na

eficientização de todas as instalações da usina" e porque, "mesmo sem ter relação direta com os consumidores, vem realizando diagnósticos energéticos e disseminando o Procel nas Escolas na região de Foz do Iguaçu.

O prêmio foi recebido pelo então diretor-geral brasileiro, Altino Ventura Filho, das mãos de José Mário Miranda Abdo, diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

# Arte de Poty mostra a epopéia dos barrageiros

**H**omenagear os milhares de barrageiros que construíram Itaipu sempre foi uma preocupação das várias diretorias que passaram pela usina. Afinal, um sentimento de gratidão nasce espontaneamente quando se lembra que Itaipu é a maior obra civil construída no Século XX. Essa preocupação era tão grande que houve até a proposta de escrever num imenso painel os nomes de todos os que participaram da construção da usina. A idéia era boa, mas infelizmente não existem registros capazes de garantir que ninguém seria esquecido.

Assim, depois de muitas ponderações, a atual Diretoria de Itaipu chegou à conclusão de que a arte seria a melhor forma de retratar, para sempre, o esforço dos brasileiros e paraguaios nessa conquista. E quem, a não ser Poty Lazzarotto — um dos mais brilhantes artistas plásticos do Brasil — poderia contar essa história num painel com o “sotaque” do Paraná,

O painel com a homenagem aos homens e mulheres de Itaipu foi inaugurado em novembro

onde a obra foi construída?

A definitiva homenagem aos homens e mulheres que construíram Itaipu foi inaugurada no dia 19 de novembro de 1998 e se chama Painel do Barrageiro.

É um arco com uma face de azulejos e outra de altos-relevos de concreto, com 25 metros de comprimento por três e meio de altura. “Itaipu, pronta, não dá a dimensão do que foi o trabalho para erguê-la, mas vendo o Painel do Barrageiro é possível sentir o esforço dessa gente”, disse o diretor-geral brasileiro, Euclides Scalco, na solenidade da inauguração. Estima-se que, desde o início da obra, em 1975, até hoje, já trabalharam em Itaipu cerca de 100 mil pessoas, entre brasileiros e paraguaios. Trabalhadores que Poty retratou com dedicação, amor e talento, não só para homenageá-los, mas também para mostrar ao mundo que o resultado do trabalho deles não poderá mais ser igualado, ao menos neste século.



Adoaldo Lenzi Júnior, considerado o herdeiro artístico de Poty.

Poty (à direita) e Adoaldo Lenzi (centro) escutam explicações do engenheiro Andreas Arion Schwarz, na visita que o artista fez a Itaipu, em janeiro deste ano.



## Um vídeo sobre a obra

A construção do painel foi registrada em um vídeo com duração de 11 minutos. O vídeo mostra desde a reprodução dos desenhos de Poty nos azulejos até a obra concluída. As filmagens foram feitas em Curitiba e Foz do Iguaçu. A edição utiliza imagens da construção da usina e de entrevistas concedidas pelo artista. A narração é de Sérgio Chapelin e a trilha sonora é do maestro Jocimar José da Silva, do Coral do Itaipu.

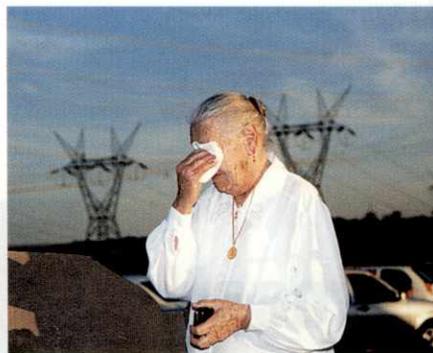
## Poty: a expressão da arte paranaense

Napoleon Potyguara Lazzarotto, o Poty, é considerado um dos mais importantes artistas plásticos do Brasil. Nasceu na periferia de Curitiba, em 29 de março de 1924 (por coincidência, dia do aniversário da cidade que ele tanto amou) e morreu, aos 74 anos, no dia 8 de maio deste ano.

O Painel do Barrageiro, embora Poty não o tenha visto concluído, foi a sua última grande obra. Mesmo doente, ele acompanhou passo a passo a transposição dos seus desenhos para os azulejos e a construção das fôrmas de isopor e gesso, que deram formas aos altos-relevos de concreto. Na construção do painel, Poty foi auxiliado pelos artistas plásticos Adoaldo Lenzi e Adoaldo Lenzi Júnior, este último considerado seu sucessor artístico.

Os principais painéis do Paraná, principalmente em Curitiba, foram criados por Poty, como os da Assembléia Legislativa, Palácio Iguaçu, Teatro Guairá e reitorias das universidades Federal e Católica. Ele também fez ilustrações para obras de grandes escritores brasileiros, como Guimarães Rosa, Jorge Amado, Dalton Trevisan, Graciliano Ramos e Mário Palmério.

“Se o Paraná não produzir daqui para adiante nenhum artista mais, só com Poty estará à frente de todas as outras províncias brasileiras”, disse sobre Poty o antropólogo Darcy Ribeiro, que morreu em 1997.



A tia e madrinha de Poty, Leonilda Tortatto Martins, se comove com a homenagem prestada aos barrageiros e ao próprio Poty.



João Lazzarotto, irmão de Poty, diz em discurso: “Aqui ele (Poty) veio traduzir o seu final de vida”.

Os barrageiros foram representados por Dioclécio de Souza Fonseca, da Divisão de Serviços Industriais. “Hoje, sinto a emoção de representar nessa solenidade os milhares de companheiros e companheiras que por aqui passaram e, como tantos outros aqui presentes, tenho o privilégio de olhar para este Painel que eterniza o trabalho de todos”, afirmou.



Euclides Scalco e Leonilda Martins descerram a placa de inauguração do Painel do Barrageiro.



Natal Guanezi, um dos auxiliares de Poty durante 11 anos, entrega a Euclides Scalco um livro com desenhos do artista.

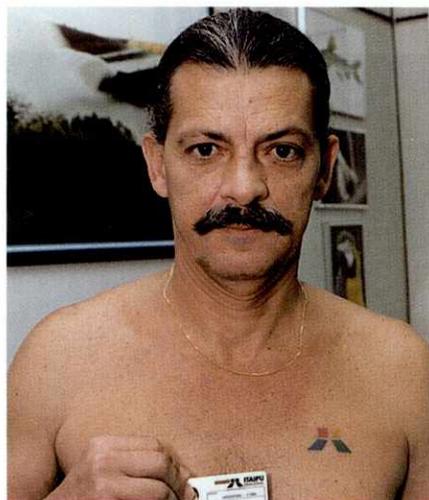


Na festa da inauguração, a presença marcante do Coral de Itaipu.



A solenidade também foi realizada para homenagear um grupo de ex-funcionários que se aposentaram no início deste ano. Cada um plantou uma árvore no Bosque do Trabalhador, criado para homenagear os empregados com mais de 15 anos de dedicação à empresa.

# Itaipu tatuada no peito



Otacílio: "Só a carteirinha não era suficiente".

Entre os aposentados que participaram da solenidade de inauguração do Painel do Barrageiro, estava o carioca Otacílio Vieira, que deixou a empresa no final de 1996, após 20 anos de trabalho. Ele é tão fiel a Itaipu que a carrega no peito. Literalmente. Há poucos meses, ele realizou um sonho de jovem: ter uma tatuagem no corpo. E o tema que escolheu é o

símbolo de Itaipu, em suas quatro cores. A tatuagem faz parte agora de um "novo" Otacílio, que não se envergonha de usar brinco nem de deixar os cabelos crescerem livremente, caindo sobre os ombros (prefere usá-los presos em rabo de cavalo). Nesses três anos de aposentado, Otacílio aproveitou para viajar para os Estados Unidos, para o Nordeste inteiro do Brasil e, também, para visitar os muitos amigos em Foz do Iguaçu. Ele entrou na Itaipu em 1976, como auxiliar técnico, no escritório que a empresa mantinha no Rio. Depois de 15 anos, foi transferido para Curitiba, onde ficou mais cinco anos. Quando se aposentou, ocupava o cargo de gerente da Divisão de Estudos Financeiros e Tarifários. A tatuagem foi feita no Rio e, segundo Otacílio, "doeu muito". Embora feita com instrumentos esterilizados e agulha descartável, para a tatuagem não se aplica anestesia. "É como tomar dezenas de agulhadas de injeção", compara. E por que o símbolo de Itaipu? Por gostar da empresa e porque o considera bonito. "Eu não achava suficiente ter apenas a carteirinha da Fibra, onde o símbolo está em preto-e-branco, por isso fiz a tatuagem", explica.

# Solidariedade é marca de família



A família de Jacira: no alto, Dilmara e Helen; sentados, Amauri, Jacira, Denise e Joanita. Na foto em destaque, Hermann distribui brinquedos em uma creche.



A família da telefonista Jacira Cardoso Souza, de Curitiba, trabalha ainda mais no final de ano - pelos outros. A irmã, a artista Joanita Brun, distribui brinquedos a crianças carentes em creches, favelas e nas ruas. A filha de Jacira, Denise Cristina, há cinco anos distribui doces e brinquedos no dia de Cosme e Damião, 27 de setembro. Só esse ano, ela beneficiou, num trabalho anônimo, cerca de 800 crianças de creches, hospitais, orfanatos e favelas. Ajudar os outros é uma espécie de tradição entre os Souza do bairro Xaxim. E ninguém fica alheio às atividades de Joanita e Denise. Jacira, por exemplo, arrecada contribuições para comprar os doces, in-

clusivo entre os colegas de Itaipu. O filho de Joanita, Hermann, se veste de Papai Noel e, com a mãe e irmãos, faz a distribuição dos presentes. A atividade envolve até um certo risco, quando a entrega é na favela. "A gente é abordada por bêbados e drogados, mas depois, quando vê a alegria no rosto daquelas crianças, tudo vale a pena", diz Joanita, emocionada. Para Jacira, "é um privilégio" colaborar nas iniciativas da filha e da irmã. "A solidariedade delas me comove", afirma.

## Tecnologia à disposição

Em solenidade no dia 3 de dezembro, Itaipu assinou um termo de cooperação técnica e apoio recíproco com a Universidade Federal do Paraná, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Faculdade de Engenharia da Universidade Nacional de Assunção (Una), Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) e Instituto Nacional de Tecnologia e Normatização (INTN). Pelo acordo, todo o acervo na área de concretagem e a tecnologia em barragens de grande porte, conquistados na construção da maior hidrelétrica



do mundo, ficam à disposição dos acadêmicos de engenharia do Brasil e do Paraguai.

## Nova diretoria paraguaiaia

No dia 23 de novembro, tomaram posse os novos diretores paraguaios. Permanecem no cargo o diretor-geral paraguaio, Miguel Luciano Jimenez, e o diretor jurídico executivo, Anastacio Acosta Amarilha. Veja quem são os novos diretores:



Domingo Antonio Poletti Liuzzi, diretor financeiro.

Jorge Antonio Ayala Kunzle, diretor administrativo executivo.



Carlos Manuel Domiczki Frutos, diretor de coordenação executivo.



Armindo Aníbal Villasanti López, diretor técnico.



## DESIGNAÇÕES



Paulo Roberto Marchon Monteiro é gerente da Divisão de Estudos Econômico-Financeiros e Tarifários, da Diretoria Financeira.



Eduardo Saraceni é gerente do Departamento de Gestão Orçamentária e Estudos Econômico-Financeiros, também da Diretoria Financeira

# Sepoch: regras para o setor elétrico

O impacto das atuais transformações do setor elétrico sobre a operação das usinas foi um dos principais temas do 1º Simpósio de Especialistas em Operação de Centrais Hidrelétricas (1º Sepoch), entre 22 e 26 de novembro, no Hotel Rafain Palace, em Foz do Iguaçu.

Na solenidade de abertura, o diretor técnico executivo da Itaipu, Altino Ventura Filho, fez uma palestra sobre a usina e o motivo da realização do simpósio. “Toda usina tem o que aprender e o que ensinar”, afirmou Altino na palestra.

Os motivos que levaram à realização do simpósio foram a inexistência de um foro específico para o intercâmbio de experiências de operação de usinas, a significativa evolução tecnológica (automação e telecontrole) e o novo modelo do setor para atender o meio ambiente. “Uma ou duas boas idéias que as empresas resgatem do simpósio já proporcionarão uma relação custo-benefício favorável”, afirmou o diretor técnico.

O encontro reuniu cerca de 200 especialistas do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. Numa mesa redonda, foram discutidos os impactos das mudanças do modelo do setor elé-

trico na operação de hidrelétricas, inclusive os efeitos das privatizações no setor. Participaram da mesa representantes de empresas brasileiras, da Ande paraguaia e da hidrelétrica argentino-paraguaia de Yacyretá.

Durante o encontro, foram apresentados 31 trabalhos sobre operação de hidrelétricas, que abordam desde a análise do desempenho humano nas usinas até a operação remota de centrais. Entre 70% a 100% dos participantes avaliaram o encontro como ótimo ou excelente. Do total, 67% acham que o simpósio deve ser repetido a cada dois anos, 30% a cada ano e 3% a cada três anos. A grande maioria, 91%, teve satisfeita sua expectativa em relação ao Sepoch. Os outros 9% acharam parcialmente satisfatória. O evento foi uma promoção da Itaipu



Auditório lotado revela a importância do seminário.



Mesa formada para a abertura do 1º Sepoch.

Binacional e coordenado por uma comissão presidida pelo superintendente de Operação da usina, Marcos Lefèvre. O Sepoch teve apoio do Grupo Coordenador para Operação Interligada (GCOI), da Eletrobrás, e dos comitês nacionais da Cigré no Brasil e no Paraguai.

## Lixo. Conscientização e prática



Os participantes do workshop na Central de Armazenagem de Lixo.

O Programa de Gerenciamento de Resíduos de Itaipu prosseguiu a pleno vapor, em outubro, com a realização de workshops, dos quais participaram representantes das várias áreas da empresa. Essas pessoas receberam informações e trocaram idéias sobre as melhores formas de envolver todos os empregados no programa, que visa reduzir a produção de lixo, em primeiro lugar, e a melhor destinação dos inevitáveis resíduos.

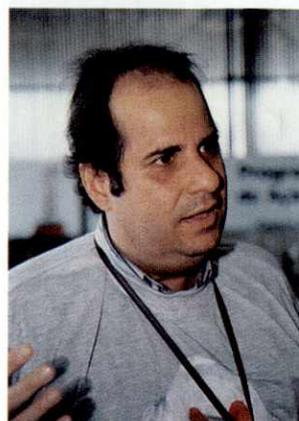
Para os workshops, foram convidados os responsáveis pela implantação de programas semelhantes na Xerox do Brasil, que desenvolveu em suas três fábricas do País uma “relação ética com o meio ambiente”, como explicou José Peroba Filho, coordenador técnico do Programa de Conservação Ecológica da multinacional. Peroba disse que, em Itaipu, o que o impressionou, inicialmente, foi “o comprometimento da alta direção da empresa com a questão”. Do que já foi implantado, ele se admirou com o trabalho da Central de Armazenagem de Lixo, onde na triagem chega-se ao detalhamento de separar os papéis brancos dos coloridos ou dos papelões.

“Esse depósito é um dos melhores que já vi”,

disse Peroba, reconhecendo que, na Xerox, não é feita a separação dos papéis. O papel branco, especialmente, disse ele, “é dinheiro vivo”. Até há pouco tempo, todos os papéis utilizados em Itaipu tinham como único destino o aterro.

Na Xerox do Brasil, o programa ambiental abrange cinco itens: 1. conscientização dos funcionários e treinamento de lideranças; coordenação dos resíduos dentro da fábrica; 2. redução do material utilizado (prioridade absoluta), reutilização, reciclagem, compostagem e, quando o lixo não é reaproveitável, incineração e uso de aterros; 3. gerenciamento de resíduos nas empresas-clientes (trabalho em fase inicial), para que sejam devolvidos à Xerox os materiais como toner usado, lâmpadas e pilhas; 4. criação do Sistema de Gestão Ambiental, modelo que foi auditado para a empresa obter o ISO 14001; 5. conscientização ecológica dos fornecedores.

Todo esse trabalho, lembrou José Peroba Filho, necessariamente começa com a conscientização individual. E é isto o que está sendo feito em Itaipu, onde a cada workshop e a cada ação ambiental correspondem um interesse crescente dos participantes.



José Peroba Filho: tudo começa com a conscientização individual.

## Venceu o “Clicky”



Lúcia Cordeiro Mascarello recebe do superintendente de Comunicação Social, Helio Teixeira, o prêmio por ter sido a autora do nome “Clicky”, dado ao personagem que Itaipu usará em sua home page na Internet e em publicações dirigidas às crianças. Ela trabalha na Diretoria Administrativa, em Curitiba e, muito emocionada, escreveu para o **Jornal de Itaipu**: “A idéia me surgiu de estalo, é aquele ‘clac’ que ocorre no momento de uma idéia luminosa. Valeu, Clicky!”. Por sua criação - o nome foi escolhido entre 66 sugestões enviadas por 19 empregados -, Lúcia ganhou uma televisão de mão.



## Menos carros, mais eficiência

A atual diretoria brasileira da Itaipu reduziu de 190 para 24 o número de veículos locados usados na frota da margem esquerda. A partir de janeiro, a frota comprada pela própria Itaipu será de 185 veículos.

Os veículos locados atualmente já se restringem a quatro microônibus e cinco vans, que fazem transporte alternativo dentro da usina para as áreas de Operação, Manutenção, Informática e Segurança Empresarial. Além deles, existem mais 15 ônibus que levam e trazem os funcionários e transportam os turistas nas visitas à hidrelétrica.

Desde a gestão da atual diretoria, a frota de veículos da margem esquerda vem sendo reduzida gradualmente. Em outubro de 95, a Itaipu usava

281 veículos, dos quais 190 eram locados e 91 pertenciam à empresa. Em janeiro de 99, essa frota passará a ter 209 veículos, dos quais 185 serão da própria Itaipu e 24 locados. A redução da frota nesse período será de 72 veículos.



A imagem do Painel do Barrageiro é refletida no único microônibus comprado pela Itaipu para atender os funcionários. Os outros quatro são locados.

## ADIVINHE QUEM É...



Olha só a pose do menino! Embora sorridente, ele não parece que está protegendo o seu carrinho de bebê contra possíveis intrusos? Pois é, fica a dica...



A nossa colega é a mais alta deste grupo de gauchinhos. Ela conta que a foto foi tirada para registrar o presente que sua prima ganhou: o hamster, que virou o mascote da turminha.



Esta foto foi feita em Maringá, onde o colega (o menorzinho da turma) nasceu. Com 4 anos na época, hoje ele conta que já naqueles tempos seus pais identificavam nele uma característica que o acompanha em suas atividades atuais: ele é minucioso, muito preocupado com as finanças e gosta de tudo certinho...

## Revelações



Por incrível que pareça, teve gente que conseguiu adivinhar que o bebezinho sorridente é Lúcia Cordeiro Mascarello, secretária na assessoria da Diretoria Administrativa, em Curitiba. Segundo Lúcia, foram os olhos que a "denunciaram"!



A estudante é Neuza de Campos Mattos, secretária do Departamento de Segurança da Central, em Foz do Iguaçu. Como ela contou que, na foto de menina, o fotógrafo chegou depois que ela estava "descabelada de tanto correr", dessa vez nós a avisamos a tempo de quando chegaria nosso fotógrafo, Caio Francisco Coronel. Ela teve nada menos que cinco minutos para se "enfeitar". Com esse sorriso, Neuza nem precisava fazer nada...



O olhar atento e a expressão séria já demonstravam o futuro profissional do garotinho. Ele é Wilson da Costa Rodrigues, motorista do diretor técnico executivo, em Foz do Iguaçu.

## ANIVERSARIANTES DE DEZEMBRO E JANEIRO

### Dezembro

Dia 1º - Mara Izilda Darcy Schmauch, Roseley de Fátima S. Kuster, Carmelo Acunha, Simone Rosane C. Cordeiro, Jefferson Gustavo Capelli, Meron Haliski e José Valmir da Silva. Dia 2 - Nilson Camargo Costa, Adriana Therezinha Soares, Marcos Clovis da Costa, Sadi Ferronato, Joel Rodrigues da Silva e Francisco de Almeida Brito. Dia 3 - Carlos Roberto Bonespírito, Acildo Antônio Luiz da Silva, Adolfo Fernando de Faria, Idair Pedro Gobbo, Alexandre Alves Grecco, Izaías Miranda e Brasil Dario Casagrande. Dia 4 - José Carlos de Oliveira, Adolfo Yukihiro Sanada, Alcides Ricieri Rinaldi, Nilson José Ferreira, Takeo Furuti e Aldo Rogério Antunes Santos. Dia 5 - Marcos Antônio T. da Silva. Dia 6 - Sidney Carlos da Silva e Sebastião F. de A. Gaspar. Dia 7 - Elton José Deves, José Alexandre Araújo, Délcio Renato Noal, Wilson Luciano Schmitz, Aelton Camilo e Maria Emília M. de Souza. Dia 8 - Wilson Ferreira Júnior e Douglas Nunes de Melo. Dia 9 - Aparecido Soares, Gilvani Telles de Freitas e José da Costa. Dia 10 - Jorge Rodrigues e Luiz Donizete Arruda. Dia 11 - Daniel Siqueira Barboza, André Maia e Gilson Anselmo de Araújo. Dia 12 - Edson Luís Pedrassani, Guaraci Vicente M. Soares, Milton Sérgio Santos, Márcio Domenici Alves, Jaime Sune e Luiz Carlos Guerra. Dia 13 - Dilce Maria B. Casagrande, Lúcio Barbosa, Silvino Schuroff e Carlos Eduardo Cardoso. Dia 14 - Eduardo Saraceni, Luiz Carlos Matinc, Nilo Bernardi, Ronald Correia, Euclides Fernando Alves, Davi Miranda Espírito Santo e Rubens Fernandes Pires. Dia 15 - Giovanni dos Anjos Teixeira, Miguel Augusto Zydan Sória, Ademir Clemente dos Santos, Giomar Colombelli, Telma Cristiane B. da Silva, Daniel Alves e Jones Teles. Dia 16 - Anderson José Marcondes, Marcelo Miguel, Leandro Alves da Silva e Tavajara da Silva Teixeira. Dia 17 - Hilda Barata de A. Navarro, Agnaldo José da Silveira, Edoni Prestes Pedroso, Francisco Borghi, Nelso Rodrigues de Lima e José Plínio Diedrich. Dia 18 - Meire Lúcia Mazolla, Takao Nakahara, Nelson Stelmasuk, Djalma Antônio Ramos e João Ramalho Matta Neto. Dia 19 - Carlos Roberto de T. Leonardo, Dario Flávio dos S. Moraes, João Camilo Penna, Cristiano Leher, Osni Colaço, Paulo Roberto Schender e Jurema Ferreira. Dia 20 - Job Belini, Rosirene Aparecida da Silva e Luiz André dos Santos. Dia 21 - Luiz César Rosário, Audrie Euzébia da Silva e Luiz Gonzaga Paul. Dia 22 - Alan Kardec F. do Nascimento, Ademair Vilela Nogueira, Orlando de Oliveira e Ivo Ferreira de Oliveira. Dia 23 - Carlos Leopoldo Wentz. Dia 24 - Adiles Maciel Mascarenhas, Adriano Soares de Assis, Otacílio Melo Garcia, Clóvis Reme Kerstner, Edson Ferreira e Teresinha Arnauts. Dia 25 - Cláudio Palmeira de Mello, José Carlos de Oliveira, Geraldo Carvalho Brito Júnior, Aparecido Donizete de Paula e Izildinha Procópio. Dia 26 - Roberto Luiz Bernardo Silva, Elde Luzia Bedendo, Sami Tannouri, Elsídio Emílio Cavalcante, João Carlos Martins Neto, Gustavo Noal e Melissa Blaskowsky Costa. Dia 27 - Mônica Maria Dantas, Maurício de Oliveira e Ricardo Krauskopf Neto. Dia 28 - João Antônio de Souza. Dia 30 - Clóvis Renato Wisniewski e Roberval Rebecchi. Dia 31 - Denair T. Lopes do Nascimento, Ari Cassel, Rozicler Ronko Piccinin, Reni Paulo Delavy, Dirceu Alves Lopes e Rudiney Tadeu Rodrigues.

### Janeiro

Dia 1º - Natal Aparecido Batista, João Carlos Bernardes, Reinaldo de Arruda Mattos, João Martins Ribeiro, Oli Antônio Coimbra, Samuel Silva e Elison Busanello. Dia 2 - Lorena Fucks Moraes, Duilio Brandt, Rogério Henrique F. Miranda, Marisa S. Manfrinato, Welson Azambuja Guimarães, Miguel Jorge Neto, Aguinaldo Trevisani Ruic, Marcelo Bastos Martins e Luiz Tadeu Quadros. Dia 3 - Daniel Barreto, Paulo Roberto da Silva, José Batista Sobrinho e Fernando Lac Gentil. Dia 4 - Ademir Antônio Marangoni, João Carlos Azevedo Braga, Carlos Alberto T. Guimarães, Edílio João Dall' Agnol, Maria José Oliveira Raby, Carla Canzi e Lídia Bashmakoff. Dia 5 - Pedro Rodrigues, Daniela Aparecida B. Pizzi, Ana Cristina da Costa Dotto e Ademir da Silva Garcia. Dia 6 - Ivaldo Dionísio Neves e Luiz Antônio Ambrosio. Dia 7 - Maria Hugue de Souza, Marcos Lucas Barbosa, Ronaldo de Matos Neves, Yara Regina N. Fernandes, Samuel Justus, Charles Edsom Savaris e Eriton Evangelista. Dia 8 - Caetano Sernichiario, Celso Luiz Leite, Júlio César Rodrigues Alves, Cláudio Moraes, Joaquim Sílvio Mayer, Márcia Alves Martins, Luciano Pinheiro e Heitor Ney S. de Andrade. Dia 9 - Waldomiro Ferreira da Silva, Elias Adolfo Attuy, Rui Jovita G. Corrêa da Silva e Rubens Araújo dos Santos. Dia 10 - Guilherme de Oliveira Barata, Ito Pedro Anschau, Maycom Henrique de Assis e Paulo Roberto Ricci Falcão. Dia 11 - Marcos Sirfaco Martins, Eleceu Barz, Francisco de Jesus, Edimar de Oliveira Poubel, Mauro Akui, Assis Paulo Sepp, João Batista Martins e Erna Monalisa Brehmer. Dia 12 - Rosely de Fátima S. Almeida e Luiz Adolfo Schneider. Dia 13 - José Henrique de Carvalho e Erci Ramos do Nascimento. Dia 14 - Félix Barreto. Dia 15 - Edmundo de Oliveira Borges, José Carlos Ignes, Farley Maxwel de Mira, Josiely de Oliveira Santos e Nelson Fernando Martins. Dia 16 - Ricardo Alexandre Bizinelli, Antônio Álvaro Tosi, Jair José de Lima, Carlos Augusto Bernardi e Milce Maria Portes. Dia 17 - Rogério Vercilino Silva. Dia 18 - Cláudio Lisias Locatelli, João Burilli Filho, Jorge Luiz Pradella, Antônio Semiguem Danianski, Edson Luiz Gusso Guras, Carlos Augusto de Souza, Milton Roberto F. Alhadas, Sebastião Aparecido Pires e Sueli Alves da Silva. Dia 19 - Edson Zanlorenzi. Dia 20 - Nelson Borgheti, José Carlos Santini, Sebastião Osório de Faria, Clair Antônio Bosi, Carlos Minoru Koseki e Maria Osman. Dia 21 - Remídio José Noro e Plácido Marcondes. Dia 22 - Cláudio Mattos Pacheco, Marco César Castella, Susan Beatriz Lobo Aichinger, Jandi Viana de Andrade e Henrique V. Lima Bittencourt. Dia 23 - Fátima Inês Visinoni Tapada. Dia 24 - Sílvio Roberto Depine, Júlio Cezar Bortolan, Heitor Alfredo Salvia, Iran da Costa Ennes e Pedro Francisco da Luz. Dia 25 - Paulo Roberto C. de Carvalho e Carlos Augusto Vicente. Dia 26 - José Roberto Lima dos Santos e Edite de França. Dia 27 - Orlando Bueno Silva, Rubens Prates Júnior, Sérgio Luiz Machado, Joselice Pilatti, Amauri Amaral e Dario Carrion. Dia 28 - Maria Karol M. da Silva, Rafael Gomes Porfírio e Rita de Cássia Nobre. Dia 29 - Adhemar Barbosa Soares e Ilana Bezenover Ortiz. Dia 30 - Rudolfo Walter Hubner, Margaret Aparecida C. A. Dante, Jacinto Mezalira e Edison Bertola. Dia 31 - Poliane Leandro Pinhal, Ronaldo Rodrigues Passos e Márcio Batisteti.

## CAUSOS DE ITAIPU

O *Jornal de Itaipu* publica hoje uma série de historietas enviadas por Affonso Parisi Júnior para o concurso de causos. Ele denominou os escritos de "Causos da Montagem Eletromecânica de Itaipu". O personagem principal é um espanhol durão, mas engraçado.

Conta Affonso: Manoel Ruiz Ortuño era o engenheiro representante da Enge-Rio no consórcio formado com a Logos Engenharia para participar dos trabalhos de fiscalização da montagem eletromecânica dos equipamentos de Itaipu. Espanhol de fisionomia sisuda, austero, duro no serviço, era ao mesmo tempo muito divertido. O seu "portunhol" provocava situações embaraçosas e engraçadas. Para seus subordinados, era um terror. Que o diga Antônio Martinho Domingos, o Toninho Chaveco, que secretariou o espanhol durante toda a sua permanência em Itaipu. Chaveco tinha uma campainha instalada em sua sala, pela qual era convocado pelo chefe.

### O cinzeiro voador

A campainha que o engenheiro Ortuño utilizava para chamar seu secretário, Toninho Chaveco, toca nervosamente por três vezes seguidas. O homem devia estar atacado! Toninho Chaveco, que estava na Copa, sai em desabalada carreira pelo corredor. Na correria, acaba tropeçando numa caixa de areia que servia como cinzeiro.

Nesse exato momento, Ortuño, impaciente, abre a porta para chamar o secretário. Ao ver o cinzeiro que voa na sua direção, salta velozmente, numa presença de espírito digna dos maiores atletas.

Só tem tempo de dizer um palavrão.



### O caso do tijolo

O engenheiro Ortuño aperta a campainha e, quando Toninho Chaveco chega, lhe diz:

- Antônio, me jama o Tijolo.
- Que Tijolo, engenheiro?
- Aquelho de los equipamientos, pô!
- Ah! Não seria o Lajes, engenheiro?
- Si, si, és este.

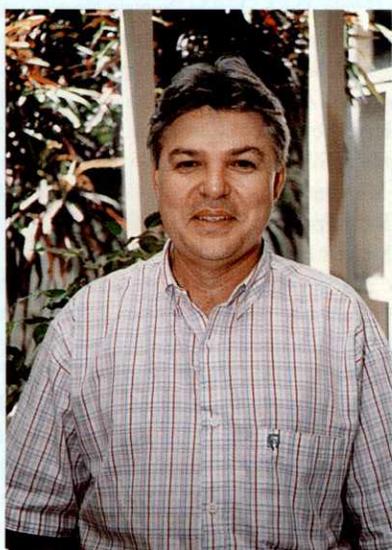


### A empresa de transporte escolar



O engenheiro Ortuño chama Toninho Chaveco e lhe pede:

- Antônio, me paga a Garça.
- Qual Garça, engenheiro?
- Aquelha de lo transporte de las crianças.
- Não seria o expreso Gaivota, doutor?
- Si, si, és isto mesmo!



O autor destas historietas, Affonso Parisi Júnior, tem 21 anos de Itaipu. Engenheiro, ele trabalhou na Montagem Eletromecânica até 1996. De lá para cá, está na Divisão de Planejamento e Controle da Assessoria de Planejamento e Coordenação (Diretoria Técnica).

### O espaçoso

Durante uma das reuniões prévias do Departamento de Montagem, o engenheiro Ortuño ligou para sua sala, à procura do Toninho Chaveco. Depois do telefone tocar por algum tempo, alguém atende:

- Antunes Azevedo falando.
- No quiero falar com você, caraco!..., disse Ortuño, desligando.
- Ligou a seguir para o ramal que ficava em frente à sua sala, esperando ser atendido por Minoru. O telefone foi prontamente atendido:
- Hola! Con quien quieres hablar? - perguntou a voz do outro lado.
- Quien habla? - perguntou por sua vez Ortuño, já impaciente.
- Antunes Azevedo!
- Putz, caraco! Você está em todo lugar!
- E bateu o telefone, furioso.

### A chave do banheiro

O engenheiro Ortuño encontra Hernani Pottumati no corredor e avisa:

- Pottumati, jô me voi al ingeniero Berredo. Pottumati, como sempre muito solícito, correu até a sala do Toninho Chaveco e voltou com uma chave:
- Doutor Ortuño, aqui está a chave do banheiro.
- Etá loco? Jo le dije que me voi ao ingeniero Berredo.

### A caixa de fósforos

Ortuño chama Delfim, filho do Seu Louro, e avisa:

- Delfim, jô me voi a la cassa de fuerza. Delfim assentiu com a cabeça, dizendo "sim, senhor". E saiu correndo pelos corredores. Ao cabo de algum tempo, voltou, ofegante:
- Doutor, eu não encontrei fósforos, serve um isqueiro?
- Quien le pediu "fóforos", caraco? Jô falê "cassa de fuerza" e nô "cassa de fóforo".

### Restaurante famoso

O engenheiro Ortuño chama Ezequias e pergunta:

- Essequias, como és mismo el nombre de aquelho restoranti famosso de Curitiba?
- É Madalosso, engenheiro.
- Usted só fala porcaria -, retrucou Ortuño. Ele achou que Ezequias estava de gozação, referindo-se a Roberto Madalozzo, do DAS.T.

# Jogos da Integração

SUPLEMENTO ESPECIAL  
JORNAL DE ITAIPU Nº 111 - NOV/DEZ-98



A cada ano, uma das margens será responsável pela organização dos Jogos. Esta foi a vez do Brasil. Para os "hermanos", desde já os organizadores deste ano desejam "suerte". Aos empregados que participaram destes Jogos, fica uma simples palavra como mensagem de despedida: "Valeu!".

# INTEGRAÇÃO BINACIONAL



Coordenadores dos Jogos (os que conseguimos reunir): contribuição para o sucesso.



Estagiárias do CRV: graça e simpatia no apoio aos atletas e coordenadores.

**C**omeça a história dos Jogos de Itaipu... Foram 1.204 inscrições, um número surpreendente. E muita disposição para enfrentar os desafios das 20 modalidades previstas nos Primeiros Jogos da Integração Binacional. Alguns desistiram no começo; outros, que se inscreveram em várias modalidades, optaram depois por permanecer só naquelas em que se saíam melhor; vários, ainda, se contundiram, tendo que desistir no meio da jornada. Mas a grande maioria foi até o final.

Se no começo a forma física não ajudava, depois que a turma engrenou não havia quem segurasse nossos atletas. Isso, para ficar nas disputas que exigiam algum esforço físico. Porque também houve a maratona de jogos de cartas e de tabuleiro. Ali, o que valia era a rapidez de raciocínio, o talento ou, conforme o jogo, a paciência e a arte do blefe.

No final de tudo, a constatação: os Jogos da Integração cumpriram bem seu propósito de reunir os empregados de ambas as nacionalidades em torno de quadras e de mesas, sob o sol forte ou sob a luz dos refle-

tores. Para quem participou, valeu a pena. Para quem assistiu, foi um espetáculo bonito - em alguns momentos cômico, em outros emocionante, mas sempre interessante. A cada ano, uma das margens será responsável pela organização dos Jogos. Este ano, foi a vez do Brasil. A próxima será dos "hermanos", para os quais desde já os organizadores deste ano desejam "suerte". Para os empregados que participaram dos Jogos deste ano, ficam os agradecimentos e uma simples palavra como mensagem de despedida: "Valeu!".

## OS COORDENADORES

Muita gente contribuiu para que os Primeiros Jogos da Integração Binacional fossem um sucesso. A coordenação geral foi de Helio Teixeira, superintendente de Comunicação Social, e de Sylvania Simões Braga, que trabalha na Divisão de Relações Públicas. Na comissão organizadora estavam representantes de cada área da empresa: Marcos Lefèvre, Jorge Henn, Newton Kaminski, Sammi Tanouri, José Carlos Teixeira e Adriana Martins Rebecchi.

A Comissão de Disciplina era formada por Marco Aurélio de Escobar, José Landi de

Souza Mello e Elenice Casanova. A Consultoria, por Marco Aurélio de Escobar, João Carlos Ferrer Garcia, Wilson Antônio de Souza e Rogério Tadeu Monteiro.

Durante cada disputa, havia uma equipe de apoio. Participaram desse trabalho os seguintes empregados: Sylvania Braga, Teresinha Krauspenhar, Marta Costard, Marcos Bandeira, Adelar Della Torre, Neli Rover, José Landi Mello, Newton Kaminski, Rogério

Monteiro, Adriana Rebecchi, Marcos Bandeira, Sami Tannouri, Marco Aurélio Escobar, Alberto Rist Coelho, Carlos Eduardo Tavares Lopes, Dilcelha Fagundes Bastos e Fabiana Ourique.

Destaque especial para o fotógrafo Caio Coronel, que se desdobrou em muitos para con-

seguir registrar as disputas, realizadas de dia e de noite, inclusive nos finais de semana.

## POR MODALIDADE

**Basquetebol:** Elmar Pessoa Silva  
**Futebol Suíço:** Marcos Antônio de Araújo  
**Voleibol:** Júlio César Borba da Silva  
**Vôlei de Areia:** Marcos Antônio Bandeira  
**Tênis de Quadra:** Tarciso Dalcin  
**Truco:** Adiel Becker  
**Canastra:** Rogério Tadeu Monteiro  
**Xadrez:** Carlos Alberto Barbosa Lima  
**Tênis de Mesa:** Domingo R. Fernandez  
**Dominó:** Romildo Larsen  
**Sinuca:** Takeo Furuti  
**Natação:** João Carlos Braga  
**Ciclismo:** Alberto Rist Coelho  
**Pesca:** Márcio Batisteti  
**Corrida:** Dolivar Barbosa  
**Peteca:** Marcus Cirilo de Oliveira  
**Dama:** Brasilino Sérgio da Silva  
**Futebol de Salão:** Luiz Carlos de Castro  
**Tiro ao Alvo:** Zuiderzee Nascimento Lins  
**Bocha:** Sívio Juppá.



Na mesa, na beira do lago ou no gramado, muita disposição para lutar e... se divertir.



Adelar é atendido, depois de cair de 3 metros de altura: o telhado da Assemib não suportou o peso do "gato".



## OS BASTIDORES CORO DE "UIS" E "AIS"

Os Jogos da Integração nem tinham começado e já parecia que muitas mulheres - principalmente elas, como reconhece uma das organizadoras, Sylvania Simões Braga - tinham levado surras homéricas. Elas apresentavam hematomas nos braços, manchas nas faces, muitas estavam com mãos ou dedos enfaixados, tudo provocado por boladas e petecadas. E isso só dos primeiros treinos.

No ensaio do coral, para a apresentação na abertura dos jogos, conta ainda Sylvania, eram só "ais" e "uis" aqui e ali. "Chegava a ser cômico", diz Sylvania. O que se explica facilmente. A maioria das "atletas" (vale também para os homens, claro) passou o ano todo sem mover muito o corpo, a não ser para sentar e levantar de cadeiras e sofás. De repente, essa gente caiu numa roda-viva de saltar, arremessar, girar e mover músculos até então bem acomodados, despreparados para tanta ação.

## JOGOS DE RISCO?

No dia 20 de outubro, Sylvania mostrava espanto com outro detalhe: jogos que, aparentemente, não ofereciam risco, também provocavam "vítimas". Nas quadras de vô-

lei, futebol, tênis e para o ciclismo, por exemplo, era mantida uma equipe de enfermagem, para atender uma eventualidade. Não se imaginou que isso seria necessário para o tênis de mesa, que não é um esporte rude. No entanto, um dos atletas conseguiu deslocar o ombro numa jogada brusca.

Mas o cúmulo dos cúmulos ocorreu numa partida de canastra, indicada até para cardíacos e convalescentes: uma das participantes conseguiu a proeza de se machucar. Mércia Regina, secretária da Segurança Empresarial, abriu o pulso num lance dramático da partida, provavelmente ao colocar as cartas na mesa.

## ADELAR SUBIU. E CAIU

No dia 7 de novembro, Adelar Della Torre resolveu dar uma de gato e se deu mal. Ele estava dando "apoio logístico" aos atletas que participavam do futebol suíço, na sede da Assemib, quando a bola voou para o telhado. Embora houvessem bolas "substitutas", Adelar não se conteve e foi atrás da pelota.



Depois de pegar a bola, Adelar cometeu o segundo erro (o primeiro foi subir no telhado): ao perceber que havia lixo entupindo a calha, decidiu fazer uma rápida limpeza. Acabou escorregando na direção de uma telha transparente, que não agüentou o seu peso. Ele caiu de uma altura de 3 metros, sendo socorrido imediatamente pelo plantão médico dos jogos e encaminhado pelo Siate ao Hospital Costa Cavalcanti. Resultado: torção no tornozelo, botinha de gesso e 15 dias de "molho". O que prova que, como os gatos, Adelar tem uma virtude: cai de pé.



# Ciclismo

As provas de Ciclismo tiveram 20 participantes, um número que surpreendeu os organizadores.

## A DENTADURA VOADORA

**A**lberto Rist Coelho e Manoel Antônio da Silva se revezaram nos primeiros lugares das duas categorias de Ciclismo: speed e mount bike.

Alberto venceu a primeira categoria e Manoel ficou em segundo lugar; em mount bike, as posições se inverteram. Mas Alberto não perdoa. Segundo ele, Manoel usou de um "golpe sujo" para vencer a competição: a própria dentadura. Durante três vezes, ao longo da corrida, a dentadura de Manoel correu na frente dele. E Alberto, que vinha atrás, quase era obrigado interromper a corrida para rir à vontade.

Na primeira prova, foi tudo bem. Alberto venceu, embora acompanhado de perto por Manoel, um ferrenho adversário. Já na segunda categoria, Manoel saiu na frente e começou o calvário de Alberto. A dentadura de Manoel caiu logo no início e foi "guardada" pelos organizadores da prova, que a devolveram ao seu pedido, na primeira oportunidade. Afinal, Manoel alegou que sem a dentadura "não conseguia respirar", como conta Alberto. Manoel já tinha ficado em segundo lugar.



### RASPANDO A TESTA

Mal recuperou a dentadura, voltou também à primeira posição. Só que a danada não quis saber de ficar na boca de Manoel: saltou e passou raspando a testa de Alberto, que vinha logo atrás. "Ainda bem que a gente usa capacete, se não como é que eu ia explicar em casa a mordida na testa?", dizia Alberto, depois do quase acidente.

Os ciclistas que davam apoio aos competidores, aos gritos de Manoel, saíram procurando a dentadura, que voara para o asfalto e, por pura sorte, continuava intacta. Um deles encontrou-a e foi entregá-la, sempre de bi-

cicleta, como exige a prova. Manoel nem titubeou: botou-a na boca e saiu em frente, cada vez mais veloz. O detalhe: "Vocês precisavam ver a cara de nojo do ciclista que entregou a dentadura para ele", conta Alberto, maldoso.

A corrida não terminou sem um terceiro e último vôo da dentadura. E, apesar disso ou por causa disso, Manoel venceu a prova. Alberto, inconformado, diz que vai apelar à Federação de Ciclismo e exigir que o regulamento das provas preveja, além de rodas de reserva, uma dentadura de reserva. E acha, ainda, que Manoel usou a dentadura como tática diabólica: fazer os adversários morrerem de rir e, com isso, perderem o fôlego e, por consequência, a corrida!

## 22 KM DE ASFALTO

As provas de Ciclismo tiveram 20 participantes, um número que surpreendeu os organizadores. O coordenador da prova, Alberto Rist Coelho, diz que, por ser a primeira vez, tanto a categoria speed como a mount bike foram disputadas no asfalto, o que praticamente eliminou as diferenças das competições. Nos próximos jogos, cada categoria utilizará o terreno apropriado.

A mount bike é normalmente disputada em pista de terra, valendo mais a superação das dificuldades do terreno do que a velocidade, ao contrário da prova de speed. As bicicletas são ajustadas para cada prova. Em mount bike, têm suspensão reforçada, são mais pesadas e pneus grossos. Para a prova de speed, são usadas bicicletas de pneus finos, com marchas, prevalecendo na disputa a maior velocidade.

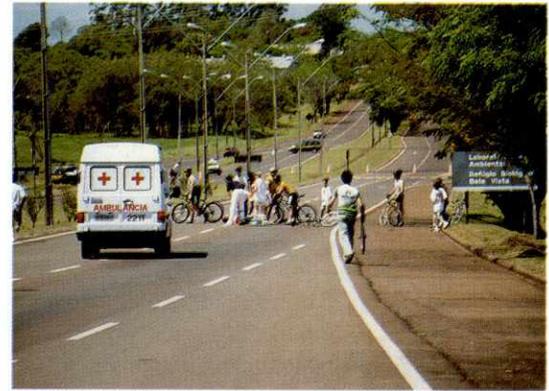
## RESULTADOS

### Speed

- 1° Alberto Rist Coelho
- 2° Manoel Antônio da Silva
- 3° Luiz Donizeti Arruda

### Mount Bike

- 1° Manoel Antônio da Silva
- 2° Alberto Rist Coelho
- 3° Francelino Neumann de Lima



Acidente na pista: um dos ciclistas "atropela" um adversário. Pronto atendimento e apenas susto.



A prova de mount bike foi realizada no asfalto, este ano. Na próxima competição será em pista de terra.

## OS PARTICIPANTES

Em ambas as provas, estes foram os atletas do Ciclismo: Alberto Rist Coelho, Amauri Amaral, Carlos Alberto B. Lima, Carlos F. F. Oliveira, Dari Luiz Kunzler, Dinarti Bertoldi, Donizete Leite Santana, Eduardo Velasquez, Francelino Neumann de Lima, José Rodrigues Pinto, Luiz Donizete Arruda, Manoel Antônio Silva, Marcelo Latini, Nestor Artemio Benegas Ortiz, Pablo V. Britez S., Paulo Oscar Vianna, Paulo Roberto C. da Rosa, Pedro Rodrigues da Silva, Vanderlei L. Cardoso e Zulmar José Duminelle.



Os participantes das duas categorias de Ciclismo: muita disputa e animação sob o céu de primavera.



Categoria speed: Da esquerda para a direita, Luiz Arruda (3° lugar), Alberto (1°) e Manoel (2°).



Mount bike: Da esquerda para a direita, Alberto (2° lugar), Manoel (1°) e Lima (3°).



Cai pela primeira vez a dentadura de Manoel. Ele avisa os organizadores e Alberto ri (e perde a posição logo em seguida).



# Futsal

O artilheiro foi Nilo Bernardes e o melhor goleiro foi Wilfrido Meza.

## RUIM EM TUDO, MAS BOM DE CUSPE

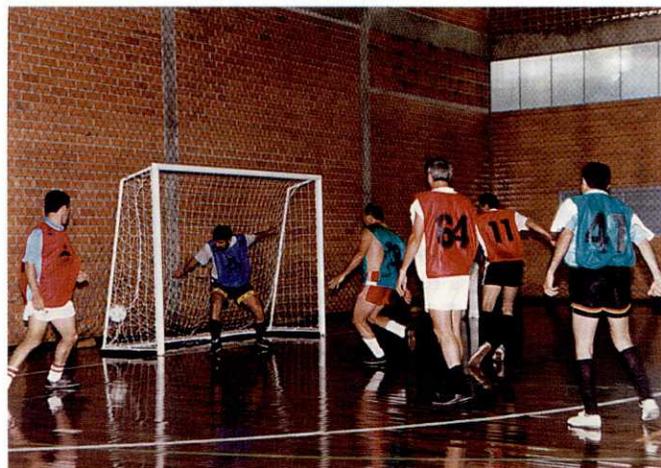
**U**m paraguaio - todos sabem quem é, mas pouparamos seus descendentes do vexame - foi o destaque negativo no vôlei, no futebol suíço e, principalmente, no futebol de salão. Expulso, sempre, por mau comportamento, no futsal ele "se esmerou": não contente em xingar, deu uma cusparada no árbitro. Foi tão grosseiro que vários paraguaios, embora nada tivessem a ver com isso, se sentiram constrangidos e foram pedir desculpas ao juiz. De uma coisa se pode ter certeza: o tal "atleta" nunca mais participará dos Jogos da Integração.

Mas a "ovelha negra" dos jogos foi praticamente uma exceção. Nos esportes de equipe, a participação de brasileiros e paraguaios foi quase equivalente. No futsal, foram formadas 19 equipes, que não levavam em conta a nacionalidade dos quase 190 atletas inscritos.

O goleiro das Filipinas, time campeão, se destacou, principalmente nas primeiras partidas, pelos "frangos" que engoliu. Mas se recuperou nas finais, para sorte do time. Já o melhor goleiro foi Wilfrido Meza, da Hungria, que deixou passar apenas 16 gols. Menos, por exemplo, que os 19 feitos pelo artilheiro da modalidade, Nilo, também da Hungria.

### OS PARTICIPANTES

Acildo Antônio L. da Silva, Adair Antônio Berté, Adão Carlos Pinheiro, Adelfi de Oliveira, Ademar Luiz Lemzi, Ademar Pereira, Ademir Clemente dos Santos, Ademir Missias dos Santos, Aginaldo J. da Silveira, Alberto Mendonza E., Alberto Filippini Calabro, Alcides Adolfo Acosta Heyn, Aldo Antonio M. Caceres Troche, Alex Rodrigues, Alfredo Alves de



Um dos lances de futebol de salão: a defesa difícil e o gol certo.

Lima, Amauri Amaral, Anastasio S. Arce B., Andres Gomes de Mafuente, Andres Huerta, Antônio Tomassi, Antônio C. Osinski, Antônio C. Amorim, Ari Pedro Walter, Aridelson Maier, Assis Freitas Gomes, Brasilino Sérgio da Silva, Carlos Flávio C. Berné, Carlos Alberto Ruiz Omedo, Carlos Adão R. Fagundes, Carlos Alberto Mardano R., Carlos Pedro S. Amaro, Carlos Alberto Knakiewicz, Célio Francisco Xavier, Celso Dorneles Amorim, Cesar Franco Ramos, Cláudio U. Vergara de Mattos, Cleber de Souza Pimenta, Cleudenei J. Marafigo, Cristian Ortega Echeverria, Daniel de Lara, Darli Marques, Deoclésio Feijó dos Santos, Dinarte Bertoldi, Dirceu Urias Pinto, Dolivar Barbosa, Domingo Rene Santana, Donizete Leite Santana, Edgar L. Lezcano, Edson Leitnin, Edson Nunes Prado, Eduardo B. Fagundes, Elian Nascimento, Elsídio Cavalcante, Eusébio Pena Diaz, Flávio Oliveira Santos, Florício Medeiros da Costa, Francisco Carlos B. Ribeiro, Francisco Cavalcanti, Francisco Venceslau, Francisco Gonzales M., Francisco Marques Filho, Francisco de Assis Cruz Motta, Francisco de Jesus, Francisco de A. Amaral Borges, Gilberto Cirilo Nobeli, Gilmar Cândido Alves, Giovani dos Anjos Teixeira, Herenio Rotela, Hugo C. Veron S., Hugo Celso Mescolin, Ibanês Ângelo Bernardi, Idalino Javier Raidan G., Ingo Juarez Schneider, Inocêncio Mendes Arzamendia, Jair Evangelista do Amaral, Jair Jeremias, Jair Martello, Janduí M. Costa, Jeferson F. Batista, João Jesus da Silva, João Batista Francisco, João Carlos Iuliano, João C. Ferrer Garcia, Jorge Antônio Bardella, Jorge Flecha, Jorge Garcete Ortiz, Jor-

ge Alberto R. Lied, José A. Berte, José A. Pereira M., José Carlos de Oliveira, José Carlos Santini, José Carlos Ignes, José Carlos Teodoro da Silva, José da Costa, José Diniz G. Borges, José F. F. da Silva, José Hugo D. Medina, José N. Quinonez Gonzalez, José R. Pinto, José W. de Medei-

ros, Juan Carlos Garcete, Juan Antonio Gonzales, Juan Pablo Alfonso, Juan Rafael Meireles N., Juan Angel Aquino Caceres, Juan Esteban Peralta, Juan N. J. Mendonza, Júlio César R. Alves, Lourival Roman, Luciano Castro Lopes, Luís Antônio Ambrósio, Luis Vergara Flecha, Luis Alberto Arana B., Luis F. Sosa Centurion, Luiz Antônio Soares, Luiz Fernando Teigão, Luiz Carlos de Castro, Manoel Edir G. Fernandez, Marcelino Velazquez R., Marcelo B. Martins, Marcos V. Bentiter Lima, Marcos Antônio B. Ribeiro, Marcos Lucas Barbosa, Mariano D. Escurra, Mário Alvarenga Godoy, Martinho Jônatas Hagedorn, Miguel Villalba, Milcíades Arevalos, Milton Sérgio Santos, Nilo Bernardi, Nilson José Ferreira, Nilson Almudi, Olir José Frigotto, Onacir Natal Rosseti, Ovidio Leon, Pascual Francisco Salazar Insfran, Paulo da F. Portinho, Paulo Ricardo Quintana, Pedro Ronei Lazzarotto, Romão Vainer F. Acosta, Ranión A. Schulz, Renato Inoue, Ricardo Quiñonez Ortega, Roberto Cubas, Rodolfo A. B. Rezende, Rogério Giacomazzi, Rogério Soares Bonn, Ronaldo Dorneles Duarte, Ruben da S. Etienne, Santiago Pinanez F., Sérgio Luiz Scherer, Sérgio Camilo Xavier, Sérgio Rocha Rodrigues, Silvio Argenton, Tabajara da S. Teixeira, Temian A. de Moraes, Valdecir Maria, Valdomiro F. da Silva, Victor Cesar de S. e Silva, Victorino C. Garcete, Vilmar Sérgio Zampulski, Waldimir B. Machado, Waldir Noronha, Walter Batista de Oliveira, Walter Bueno Sferra, Wilfrido Velazquez, Wilfrido M. Galhardo, Wilfrido Meza Omedo e Wilson Antônio de Souza.

## RESULTADOS

- 1º Filipinas
- 2º Singapura
- 3º Hungria
- 4º Indonésia



De camiseta amarela, a equipe do Peru; vermelha, a da Polônia.



A equipe da Índia, de camiseta azul, e a de Angola, com camiseta verde.



Haiti veste camiseta verde; Guiné usa amarelo.



Hungria, de camiseta vermelha, em 3º lugar. De camiseta azul, a Noruega.



O esforço do artilheiro e a garra do goleiro.



A cor vermelha indica o time do Líbano; o verde, o da Bolívia.



Nicarágua veste amarelo e o Panamá está de camiseta azul.



Com a camiseta amarela está a equipe do Quênia; com a azul, a do Chile.



Chute a gol. Fica o suspense: será que o goleiro conseguiu segurar?



Em 2º lugar no torneio, o time de Singapura.



Mais uma pose "exclusiva": a equipe da Indonésia.



Os campeões: os craques das Filipinas e os mascotes do time.



A equipe da Guatemala ganha "pose exclusiva".



# Corrida Rústica

Quando todo mundo já se preparava para ir embora, lá vinha José Carlos, a passos medidos, em busca da linha de chegada.

## RESULTADOS

- 1º Ramon Lopez - 16'23"
- 2º Gilmar Vieira - 16'37"
- 3º Aparicio Lopez - 18'43"

## PROVA TEVE "CAMPEÃO ÀS AVESSAS"

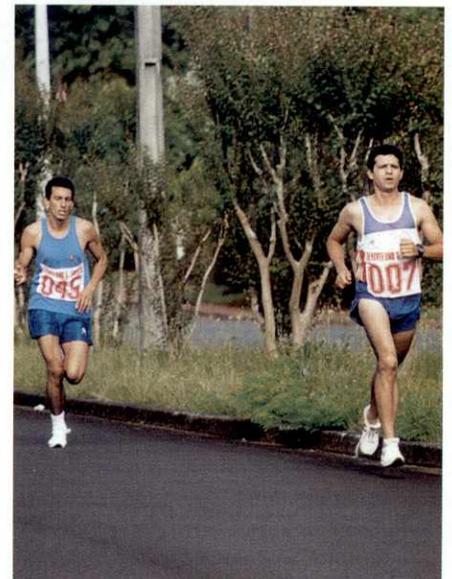
**D**os 20 participantes da Corrida Rústica, 19 chegaram à reta de chegada num tempo considerado razoável. Um deles chegou nada menos que 40 minutos depois, quando já ninguém se lembrava dele. José Carlos Teodoro da Silva, que não estava

em boa forma física, foi uma espécie de "herói às avessas". O coordenador da corrida, Dolivar Barbosa, achou que José Carlos, que estava entre os 20 na hora da partida, tinha desistido no meio do caminho e ido para casa. Para surpresa dele e dos outros corredores, quando todo mundo já se pre-

parava para ir embora - e, infelizmente, nem o fotógrafo estava mais lá para registrar sua façanha -, lá vinha José Carlos, a passos medidos, em busca da linha de chegada. Na hora, claro, todos riram. José Carlos explicou que fez o percurso com dificuldade: correu um pouco, mas andou a maior parte dos 5 quilômetros. José Carlos não precisou explicar mais: a intenção dele não foi vencer, foi apenas competir. E todos entenderam: José Carlos foi o que melhor compreendeu o "espírito" dos Jogos da Integração. Se houvesse um pódio, certamente ele também deveria subir, junto com os vencedores da prova.

### OS PARTICIPANTES

Albino Gobi, Antônio Carlos Almeida Dias, Aparicio Lopez Benitez, Carlos Augusto Braga, Dilton Rogério Goulart, Francisco Marques Filho, Gilmar Antunes Vieira, João Carlos Benatto, José Rodrigues Pin-



Do começo ao fim, Ramon Lopez e Gilmar Vieira se mantiveram nos primeiros lugares.



Os 20 participantes da corrida: todos cumpriram o percurso de 5 quilômetros.

to, José Carlos Teodoro da Silva, Luiz Carlos da Silva, Manoel Antônio Silva, Marco A.T. da Silva, Nilo Bernardi, Paulo Roberto da Costa, Ramon Norberto Lopez, Rui Jovita, Sandro Porro, Severiano Cosco e Vanderlei Cardoso.



# Tiro ao Alvo

O atirador firma o revólver com as duas mãos, se concentra, mira e aperta o gatilho.

## PARAGUAIA ASSUSTA BONS DE MIRA

A competição de tiro ao alvo foi dividida em duas modalidades: carabina 22 e revólver calibre 38. Da primeira, participaram seis atiradores; da segunda, 12. Com um detalhe: entre os 12, uma paraguaia. Além de ser a única mulher a participar do torneio de tiro de revólver, era também a única representante da Margem Direita. Para o pânico de seus adversários, nos treinamentos foi quem fez mais pontos. Para o azar dela, no dia do torneio estava um pouquinho mais nervosa que os outros concorrentes. Resultado: ficou em sexto lugar. Adilson Justus, um dos organizadores do torneio, conta que Licia Aguirre de Zacarias fez nada menos que 272 pon-

tos no treinamento. Se tivesse repetido o resultado, teria batido longe o melhor colocado na competição, cuja pontuação atingiu 224. Licia, que trabalha como contadora júnior na Área Financeira, comprou o revólver para participar do torneio um mês antes. Mas já tinha alguma experiência com armas, graças a um tio, que é policial. Há algum tempo ela estava treinando tiro no estande da Polícia Nacional, com um instrutor.

De competições, no entanto, Licia nunca tinha participado. No dia, conta, "me quedé nerviosa". Foi a sorte dos adversários, cujo maior temor era justamente ficar para trás da exímia - e bonita - atiradora. Mesmo "nerviosa", Licia fez 202 pontos, apenas 22 abaixo do primeiro colocado, João Luiz da Cruz.



Licia Aguirre de Zacarias: "me quedé nerviosa".

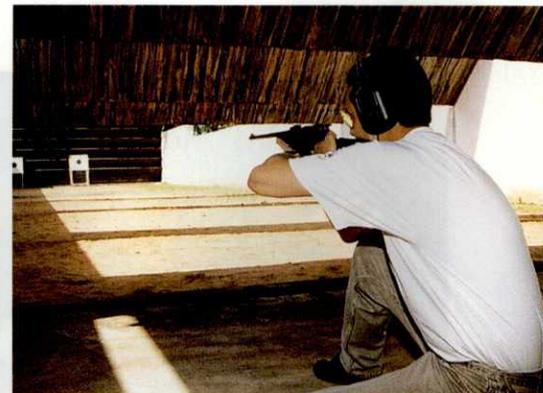
## RESULTADOS

### Tiro de revólver

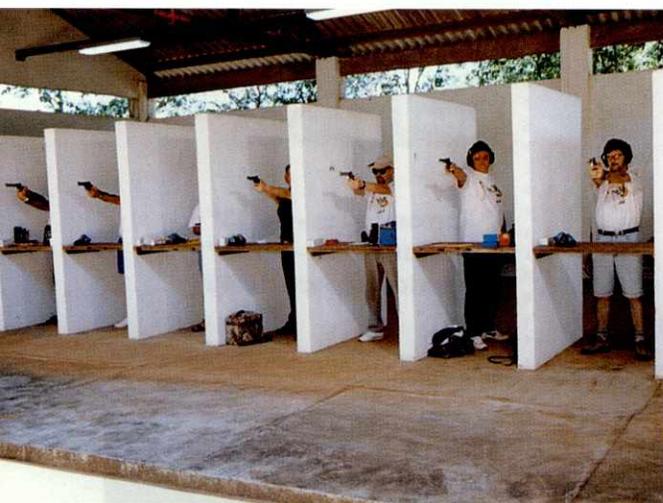
- 1° João Luiz da Cruz
- 2° Paulo Sérgio M. F. Silva
- 3° Adilson Justus

### Tiro de carabina

- 1° Adilson Justus
- 2° Iberê M. Fernandes
- 3° Paulo Renato Damasceno



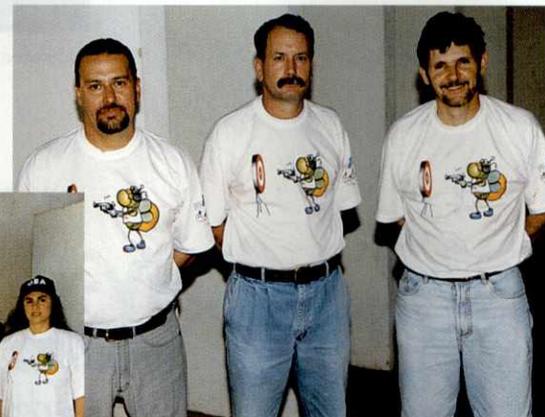
Na carabina, três posições: sentado (na foto), deitado e de pé.



Mirando o alvo: cinco tiros para descontrair antes dos 30 "pra valer".



Os competidores de tiro de revólver: manter a tranquilidade é fundamental.



Vencedores de tiro de revólver, da esquerda para a direita: Paulo Sérgio, João Luiz e Adilson.



Primeiros lugares em tiro de carabina: Iberê, Adilson e Damasceno.

## ENXERGANDO PERTO

Adilson Justus, campeão no tiro de carabina e terceiro lugar em tiro de revólver, enfrentou um duro dilema, que ele atribui à idade. A miopia exige que use óculos para perto, o que é essencial para enxergar a alça de mira da arma. Ao mesmo tempo, o desgaste natural da visão já lhe tirou o "olho de águia" de antigamente, que lhe permitia ver longe também sem óculos. Resultado: teve que optar em enxergar a alça de mira e atirar "só pelo rumo".

No tiro de carabina, o alvo fica a uma distância de 50 metros. Para fazer pontos de 1 a 10, é preciso acertar um dos pontos da "mosca" do alvo, que tem

apenas 17 centímetros de diâmetro. No tiro de revólver, a distância é menor - 25 metros - e a pontuação se faz num espaço de 50 centímetros de diâmetro. Aparentemente, é mais fácil atirar com o revólver. A dificuldade, em relação à carabina, é que, por ter o cano curto, o tiro de revólver é menos preciso. O atirador tem que firmar a arma com as duas mãos, se concentrar, mirar bem e apertar o gatilho, tudo isso mantendo a mais absoluta calma. Na tensão da disputa, esses procedimentos se complicam. A disputa de tiro de carabina é feita com a arma de calibre 22. Cada competidor participa de três séries de 20 tiros

cada. Em cada série, uma posição diferente: de pé, sentado com a arma apoiada sobre um dos joelhos e deitado. No tiro ao alvo com revólver, são 35 tiros, dos quais 30 válidos. Os cinco primeiros são para descontrair o atirador.

## OS PARTICIPANTES

**Revólver:** João Luiz da Cruz (224 pontos), Paulo Sérgio M. F. Silva (221), Adilson Justus (216), Jorge Antunes W. Braz (209), Milton Dutra Campos (209), Márcio Batisteti (204), Licia A. Zacarias (202), Iberê Fernandes (200), Mário Miquelino Cunha Filho (186), Assis

Freitas Gomes (173), Marcos Lefèvre (162) e Ricardo Polino (62).

**Tiro de carabina:** Adilson Justus (282 pontos), Iberê M. Fernandes (245), Paulo Renato Damasceno (204), João Luiz da Cruz (157), Ricardo Álvaro Kosak (123) e Assis Freitas Gomes (52).



# Basquetebol

Apesar da "adrenalina em alta", a disputa final do campeonato foi um jogo bonito.

## RESULTADOS

- 1° Brasil
- 2° Paraguai
- 3° Argentina

## BRASIL VENCE "COPA DO MERCOSUL"

**E**m todos as modalidades coletivas, os times receberam nomes de países. No basquete não foi diferente. A curiosidade é que, como se inscreveram 36 pessoas, foram formados quatro times de nove cada um. E foi possível fazer uma "copa do Mercosul", com os nomes dos quatro países integrantes da região. Por coincidência, o país anfitrião foi o vencedor, mas disputando um jogo difícil justamente com o Paraguai, na final. O Brasil fez 34 pontos e o Paraguai 27. O primeiro tempo tinha terminado

com vitória do Paraguai por 17 a 16. A Argentina venceu o Uruguai, que jogou desfalcado, ficando em 3° lugar. O coordenador da modalidade, Elmar Pessoa Silva, não jogou este ano, mas está ansioso para participar dos próximos jogos, que terão como anfitriões os "hermanos" paraguaios. O que ele destaca como mais interessante nos Jogos, além da "garra" dos uruguaios na partida em que disputaram o 3° lugar, foi a lealdade na partida final, entre Brasil e Paraguai. Apesar da "adrenalina em alta", os participantes fizeram "um jogo bonito", diz ele.

## MARINHO, 22 ANOS DE BASQUETE

Há nada menos que 22 anos Mário Sérgio Fernandes, o Marinho, defende no basquete as cores da Itaipu Binacional. Desde 1976, quando entrou na empresa (Divisão de Hidrologia, onde está até hoje), Marinho começou a participar de disputas locais e regionais de basquete, além dos jogos internos. Enquanto disputava os Jogos da Integração, ele estava também se preparando para disputar a final da etapa paranaense dos Jogos do Sesi. Marinho é um colecionador de títulos. E isso, desde 1973, quando participou dos Jogos Abertos do Interior e dos Jogos Noroestinos do Estado de São Paulo, representando a cidade paulista de Ilha Solteira. Natural do município de Oswaldo Cruz, em 1975 Marinho jogou pelo Luso, de Bauru. Ele tinha grandes chances de integrar a Seleção Paulista Juvenil, mas, com saudades da família, voltou para sua cidade e desistiu da carreira profissional. Atualmente, além de defender Itaipu,

Marinho joga também na equipe de Masters de Foz do Iguaçu, cuja grande conquista foi o vice-campeonato, no 1° Torneio de Veteranos da cidade, em 1996, na disputa com várias equipes do Paraná e de outros Estados. Hoje, Marinho é o empregado mais antigo na disputa de basquete. Seus velhos companheiros de torneios de Itaipu "foram embora", como diz, e ele se tornou o mais antigo nas pelepas. Nas quadras, ele sempre se destaca pelo talento e pela seriedade. Coisa de profissional. Aliás, profissionalismo foi o que mais uma vez Marinho revelou, durante os Jogos deste ano. Ele era da equipe do Uruguai, que disputou o 3° lugar com a Argentina. Embora houvessem nove inscritos no seu time, no dia do jogo só estavam presentes ele mesmo, José Carlos Oliveira e Celso Fukasawa. Em três, enfrentaram o time completo da Argentina. Perderam, claro, mas sem fazer feio: o jogo terminou em 80 a 51.



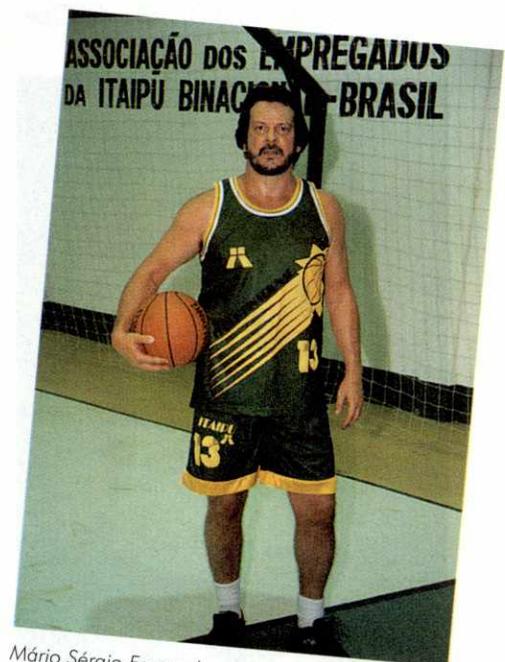
Uruguai x Argentina: destaque para a "garra" dos uruguaios.



Com camisa azul, o time do Paraguai; verde, o time do Brasil, campeão da modalidade.



Brasil, o time campeão da modalidade



Mário Sérgio Fernandes, o Marinho: profissionalismo.



O time da Argentina é o de camisa vermelha; os uruguaios vestem camisa amarela.

## OS JOGADORES

**Brasil** (campeão): Geraldo Carvalho Brito Júnior, Roberto Gil Brasil, Luis Davalos, Marco Antônio Savio Costa, Luís Carlos de Castro, Domingo René Santacruz, Antônio Carlos Amorim e Melquiades Chilavert Gonzales.

**Paraguai** (vice): Augusto Urrustarazu, Miguel Villalba, Nilson Camargo Costa, Alexandre Machado Fernandes Filho, Sérgio Camilo Xavier, Silvio Ibarrola Cardozo e Carlos A. Maitana.

**Uruguai**: Marcelo Bastos Martins, Mário Sérgio Fernandes, Antônio Carlos Osinski, Frederico Zacarias, Wilfrido Velasquez, Luiz César Rosário, José Carlos Oliveira e Celso Fukasawa.

**Argentina**: Jorge Fernando Leite, Walter Delgado, Marco Antônio B. Ribeiro, Jaime Sune, Célio Francisco Xavier, Alderico Couto e José dos Reis Faria.



# Sinuca

O jogo no Brasil é tão popular que "sinuca" tornou-se sinônimo de impasse, situação difícil.

## BOM DE TACO AOS 72 ANOS

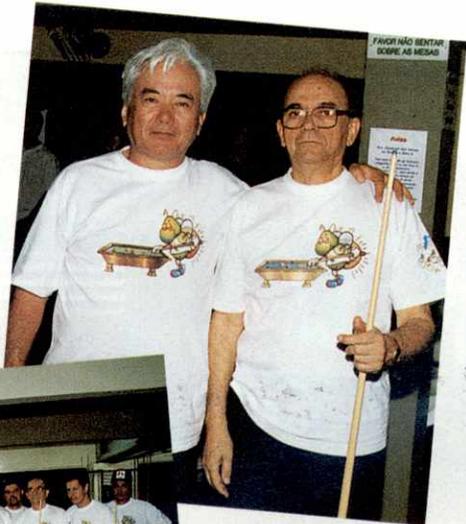


A turma dos bons de taco: 38 inscritos, mas poucos paraguaios.

**A**os 72 anos, Moacyr Lopes Teixeira era o mais velho jogador na competição de Sinuca. E também de todas as modalidades dos Jogos da Integração. "Bom de taco e bom de copo", define o amigo dele, Takeo Furuti. Moacyr é aposentado pela Fibra desde outubro de 1994. Durante dois anos, antes da aposentadoria, ele tinha chefiado a Divisão de Ope-

rações Financeiras em Assunção, no Paraguai, depois de ter sido chefe do órgão regional de Finanças, cargo que acumulava com a chefia da área de Suprimentos da Diretoria Financeira.

Nos Jogos da Integração, Moacyr disputou a primeira fase pela chave E. E ficou em primeiro lugar, classificando-se para a segunda rodada. Ali, também não fez feio, mas não conseguiu passar para a semifinal.



Takeo Furuti (3º lugar) com Moacyr Lopes Teixeira.

## SÓ ESTE ANO

O campeão - e já era bola cantada na caçapa desde o início - foi Raul Chardulo, cujo nome sempre aparece em primeiro nos torneios realizados em Foz. Ele foi invicto até a final.

## A BOLA DA VEZ

O jogo de sinuca tem origem desconhecida, embora vários países reivindiquem o privilégio de sua invenção, como a França, a Espanha, a Inglaterra, a Itália e a China. No entanto, o filósofo Anacarse (século VI antes de Cristo) faz referência a um jogo semelhante que teria observado durante uma viagem pela Grécia.

No ano de 1500, o bilhar já era conhecido em vários países, mas foi por volta de 1800 que começou a se apresentar como é hoje. Ganhou o nome de "billiard" (derivado de "bille", bastão de madeira) em francês e, com variações, foi assim que se popularizou: em terras espanholas, como "billar"; como "billard", em inglês; e "bilhar", em português.

A sinuca é uma das versões do jogo, desenvolvida na Inglaterra a partir de 1889, com o nome de "snooker", uma palavra de origem obscura.

O jogo é tão popular que a expressão "bola da vez", que faz parte da linguagem do bilhar (ou sinuca), foi usada até para dizer quando um país estava em vias de ser a próxima vítima do mercado fi-

## RESULTADOS

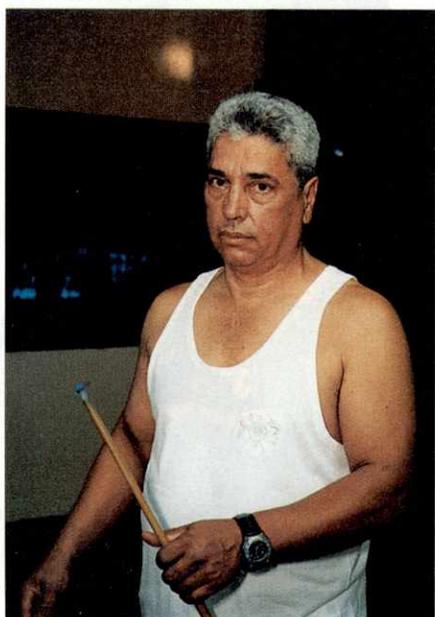
- 1º Raul Chardulo
- 2º Sílvio Hara
- 3º Takeo Furuti

nanceiro internacional, como aconteceu recentemente com a Rússia (o Brasil chegou a ser a "bola da vez", mas escapou por pouco de ser encaçapado).

No jogo, "bola da vez" é a de menor valor que sobra na mesa. O jogador não precisa jogar sempre na bola da vez, a não ser que na jogada anterior tenha matado uma bola de valor mais alto. O nome do jogo, "sinuca", remete à situação em que, entre a bola do jogador e a bola da vez, se coloca uma outra qualquer, obstruindo a passagem. E, numa outra prova da popularização do jogo no Brasil, "sinuca" tornou-se sinônimo de impasse, situação difícil.

## OS PARTICIPANTES

Adão Alves Pereira, Adão Carlos C. Pinheiro, Ademar Pereira, Assis Freitas Gomes, Carlos Alberto B. de Lima, Carlos Barbosa, Carmelo A. Cunha, Celso Fernando Ramos, Clair Antônio Bosi, Dieb Tannouri, Dinarte Bertoldi, Donizete Leite Santana, Eduardo B. Fagundes, Fernando C. de Moraes, Ideney S. de Carvalho, Ivo Roberto da Silva, João M. de Souza Pereira, João Pereira Oliveira, João R. Vieira Martins, José Maria Gavilan, Luiz Tadeu Quadros, Luiz Fernando Teigão, Moacyr Lopes Teixeira, Odilon Batista de Oliveira, Paulo Sérgio Belotto, Pedro Rodrigues da Silva, Pedro Ronei Lazzarotto, Raul Chardulo, Reinaldo Sérgio Kula, Roberto Montalli, Sílvio Hara, Takeo Furuti, Wilson Antônio de Souza e Wilson Antônio Medina.



Raul Chardulo: invicto do começo até o fim.



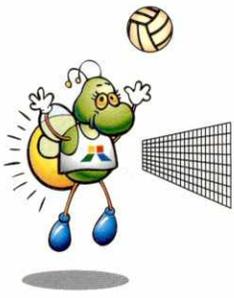
Sílvio Hara ficou em segundo lugar.

## FLASH DAS TORCIDAS

Concentrado, o garoto envia vibrações positivas ao time. Ou terá dormido?



Torcedor prevenido não vai a campo sem um bom mate. Ou será tereré?



# Voleibol

Jogadora levanta suspeita:  
"Nosso time estava comprado".

## BEIJO NA BOCA EM PLENA QUADRA

**N**a euforia da comemoração, vale tudo. Ou quase tudo. Dilcelha Bastos Fagundes e Nanci Moreno, do time da Holanda de Voleibol Feminino, acabaram se "acidentando" num desses momentos de euforia: Dilcelha abraçou Nanci, aos pulos, e o beijo que seria dado na bochecha escapou para o lado e parou em plena boca, para espanto da platéia. As duas não negam o acidente, mas Nanci ressalva: "Eu fui a vítima". E Dilcelha diz, apenas, que não sabe como aconteceu. Mas faz questão de lembrar: "Eu calço 33 e adoro o meu gato". As duas negam, no entanto, que, depois do rápido ósculo labial, tenham virado o rosto para dar uma rápida cuspidela. Ambas são muito educadas para fazer uma coisa dessas. O "acidente" ocorreu no jogo entre Holanda e Rússia, numa partida em que as russas, por sinal, venceram os dois sets. Dilcelha estava na reserva, mas não conteve a alegria quando a Holanda

completou nove pontos contra apenas um da Rússia, e correu até o meio da quadra para abraçar as companheiras. Dilcelha conta que ficou "alucinada" quando viu como suas colegas estavam "surrando" as russas. Do banco de reservas, gritava a todo instante "Amigas, I love you vocês" (sic). Ao presenciar uma "jogada sensacional", Dilcelha não se controlou e correu para abraçar e beijar as amigas. Foi quando houve o beijo acidental. Na torcida, o marido de Nanci, José Maria Moreno Franco, só conseguiu gritar: "Dil, o que é isto?", em meio às gargalhadas gerais.

A alegria da Holanda durou pouco. A Rússia foi virando o jogo e, ao final, quando estava perdendo de 14 a 13, conseguiu os pontos que faltavam para fechar o set. Dilcelha e Nanci são unânimes: "O juiz roubou". Mas Nanci, sem conseguir explicar a derrota da equipe, num set em que ganhava de 9 a 1, levanta outra séria suspeita: "Parece que nosso time estava comprado".

## RESULTADOS

### Masculino

1° Estados Unidos da América  
2° Grécia

### Feminino

1° França  
2° Rússia



Na lanterninha da classificação (4º lugar), os esforçados atletas da equipe do México.



Entre os times na disputa, o segundo melhor foi o da Grécia (camiseta azul), que na foto aparece com o time da Venezuela (camiseta verde).



A equipe da Itália, que saiu da disputa (junto com a Venezuela) já na primeira fase.

1º lugar - França (de camiseta azul); em 2º lugar (camiseta vermelha), a Rússia.



O 3º melhor time (só três estavam na disputa!): a equipe da Holanda.



A equipe dos Estados Unidos da América (de amarelo) foi a campeã. Em terceiro lugar ficou a equipe do Japão (camiseta vermelha).



## VÔLEI MASCULINO

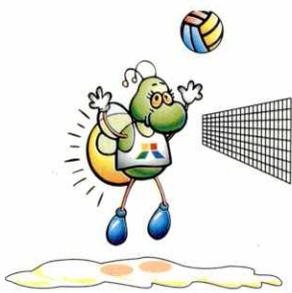
Seis equipes disputaram os jogos de vôlei masculino. Duas saíram já na primeira fase. As outras foram para uma disputa renhida. Tudo transcorreu normalmente, mas os organizadores perceberam que os paraguaios foram mais assíduos (muitos brasileiros fizeram com que seus times perdessem por WxO).

O destaque negativo ficou por conta de um paraguaio brigão, que também trouxe problemas nas outras modalidades em que participou (o pior foi no Futsal). Mas, se no Futsal o paraguaio chegou a cuspir no juiz, no voleibol contentou-se com os xingamentos. Fácil entender: o juiz tinha mais de 1,90 m de altura. No final das disputas, a classificação ficou assim: Estados Unidos da América (1º lugar), Grécia (2º) e Japão (3º).

## PARTICIPANTES DO VÔLEI (MASCULINO E FEMININO)

Acildo Antônio da Silva, Adelfi de Oliveira, Alcides Adolfo Heyn, Alderico Coltro, Alfredo R. Henrich A., Andreas A. Schwarz, Antônio Tomassi, Antônio Amorim, Carlos Augusto Braga, Carlos Pedro Amaro, Carlos Flávio Berni, Célio Francisco Xavier, Celso Eduardo Fukasawa, Celso Dornelles Amorim,

Cezar Franco Ramos, Daniel de Lara, Dilcelha Fagundes, Edeltraud Thiel, Edith de Sousa Silva, Elder Luzia Bedendo, Erna Fuchs, Fátima Inês V. Tapada, Fátima B. Freitas, Francisco de Assis Motta, Fúlvio Vargas, Geci Margarida Rauber, Gilmar C. Alves, Gladys Velazquez do F., Gonzales Fleitas Sabas A., Heitor Taleve Filho, Hilda Barata Navarro, Hugo Celso Mescolin, Jeferson F. Batista, João Carlos Fernandes Garcia, João Carlos Braga, Jorge Ojeda, José Hugo D. Medina, José Simão, Juan. Rafael Mereles N., Juan Alberto Peralta, Júlio César Borba da Silva, Jurema Ferreira, Luiz Carlos de Castro, Luiz Antônio Ambrósio, Luiz Antônio Custódio, Luiz Antônio Soares, Márcia Angeli, Marcos Lefèvre, Marcos Lucas Barbosa, Maria Auxiliadora Alves dos Santos, Maria Emília Medeiros, Maria Hugue de Souza, Maria Nanci Moreno, Mariley L. D. Custódio, Marli Peters, Maud B. Lopes Passarela, Miguel Villalba, Neli Rover, Nilda C. Larrosa, Norberto Colman, Pedro Ronei Lazzarotto, Raul Garcete Mantilla, Rejane Cúnico, Ricardo Kennedy, Rogério Soares Bömm, Ruben A. Colman Vargas, Samara C.G. Diniz, Sandro Martinez Porro, Sandro Alves Heil, Sérgio Camilo Xavier, Soraide Nogueira, Sormani Cavalcante, Teresinha Krauspennhar, Wagner Souza, Waldir Correa e Walter Nabeyama.



# Vôlei de Areia

Sob o sol inclemente, sobre a areia, parecia "a sauna do inferno".

## RESULTADOS

- 1º México
- 2º Dinamarca
- 3º Austrália

## JUIZ PEDE TEMPO... SÓ DE PENA

**E**m algumas modalidades, o mais difícil não era enfrentar o adversário na quadra: era fazer com que os parceiros comparecessem. No vôlei de areia, os coordenadores chegavam a ligar para a casa dos inscritos, para lembrá-los do compromisso. Muitas vezes a tática dava certo.

Mas houve um caso em que, em vez do jogo quatro contra quatro, foi dupla contra trio. Na quadra, Gonzales Sabas e Paulo Vianna cansaram de esperar que os parceiros chegassem. Do outro lado, faltava também um adversário. A partida desenvolveu-se assim mesmo. O trio, melhor posicionado, tacava a bola em cada canto da quadra, fazendo Sabas e Vianna saltarem como pipocas. Sob um sol inclemente, dava até pena ver o esforço da dupla.

O juiz se sensibilizou e, a certa altura do jogo, pediu tempo por eles. Alguém disse ao juiz:

- Mas eles não pediram tempo...

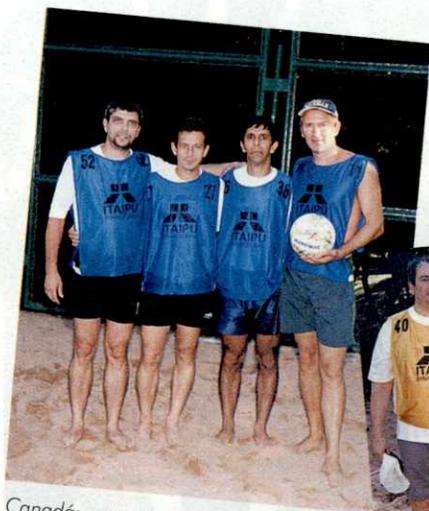
O juiz argumentou:

- Se eles não pararem um pouco, vão morrer.

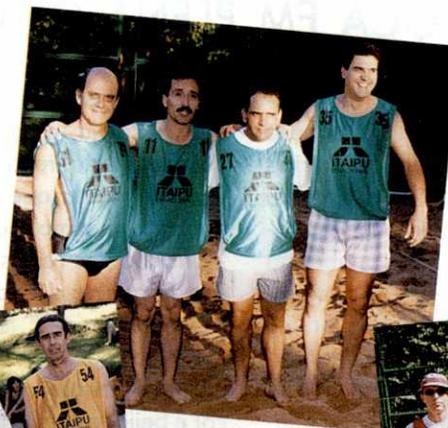
O cuidado teve lá sua razão de ser. Afinal, como disse a estagiária Fabiana Ourique, que colaborou com a organização dos jogos, os atletas do vôlei de areia enfrentaram um "sol de lascar". "Aquilo ali parecia a sauna do inferno", exagerou a garota.

## NORMAL É EM DUPLAS

No Brasil, praticamente começou como



Canadá: uma turma séria.



Alemanha: batalha até o fim.



A equipe da Austrália garante o terceiro lugar.



Os coreanos: uma turma de loiros.

"coisa de carioca". São de lá as campeãs mundiais de voleibol de areia, por exemplo. Hoje, a prática está difundida por todo o País. Mas o jogo de duplas, como é mais praticado, exige um preparo físico muito grande. Por isso, nas competições amadoras, está sendo adotado o jogo de quatro contra quatro, como aconteceu nos Jogos da Integração.

Em relação ao voleibol de quadra, a principal diferença, além do número de integrantes da equipe, está em que, no vôlei de areia, não existem posições definidas para cada jogador. Só é exigida a posição certa para o saque, depois cada um se vira na quadra como pode para rebater e atacar.

Nos Jogos, a competição previa uma partida de um set de 15 pontos, na

primeira fase. Nas semifinais e finais, as equipes disputavam três sets de 12 pontos. Foram para as semifinais Dinamarca, México, Austrália e Suécia. Austrália e Suécia disputaram o 3º lugar e México e Dinamarca o campeonato.

## OS PARTICIPANTES, POR TIME

**México:** Edimar de Oliveira Poubel, João Carlos Azevedo Braga, Luiz Antônio Soares, Júlio César Borba da Silva e Ricardo Kennedy.

**Dinamarca:** Wagner Euclides de Souza, Sérgio Camilo Xavier, Fúlvio Vargas, Francisco de Assis C. Motta e Ronaldo Dorneles Duarte.

**Austrália:** Francisco Javier Guillen Lopes, Rogério Giacomazzi, Carlos Felipe V. F. Moreira, Paulo Everardo

Muniz Gamaro e Tomás R. Gonzales Mir. **Suécia:** Carlos Augusto Santana Braga, Temian Almeida de Moraes, Hugo Celso Mescolin, Sormani Rogério P. Cavalcante, Miguel Villalba e Marco Aurélio V. de Escobar.

**Coréia:** Luiz César Rosário, Waldir Correa, Sebastião Osório de Farias, Martinho Jonatas Hagedorn e Antônio Carlos Amorim.

**Alemanha:** Gonzales Fleitas Sabas A., Paulo Oscar Vianna, Cléber de Souza Pimenta e Marcus Cirilo de Oliveira.

**Cuba:** Célio Francisco Xavier, Ideney Soares de Carvalho, Marcos Antônio Bandeira Ribeiro e Irineu R. Brites Romero.

**Canadá:** Adelfi de Oliveira, Andreas Arion Schwaz, Luiz Antônio Ambrósio e João Simão.



México, a equipe campeã: talento na quadra.



A turma séria dos atletas de Cubas.



Mais um time de vermelho: a Suécia.



Os atletas da Dinamarca: em segundo lugar.



# Xadrez

O xadrez exige raciocínio, cálculo, boa memória e imaginação.

## RESULTADOS

- 1° Luis Patriarca
- 2° Adalberto Joco dos Santos
- 3° Luís José Valiati

## FRENTE A FRENTE COM UM CAMPEÃO

**A** modalidade de xadrez tinha 17 inscritos e um favorito absoluto: nada menos que o campeão paraguaio deste ano, Luis Patriarca. Do lado brasileiro, o mais forte concorrente era Adalberto Joco dos Santos, campeão estadual nos jogos do Sesi. No xadrez, quanto mais valoroso o oponente, maior é o prazer de se disputar uma partida. Tanto que Adalberto, nas partidas com Patriarca, anotou lance por lance, para estudar depois, em casa. Entre os dois, cada partida demorava cerca de duas horas, quando entre os outros adversários por vezes mal chegava aos 30 minutos.

que lhe garantiram os pontinhos que faltavam para atingir o grau de Mestre Fide. Patriarca trabalha na Informática (margem brasileira), contratado por uma empresa terceirizada. Além de xadrez, pratica futebol, para manter a forma. "Quem joga xadrez precisa ter bom físico", diz ele. Há uma teoria de que o várias vezes campeão brasileiro Antônio Carlos Mecking, o Mequinho, foi vítima de uma grave e incurável doença muscular porque jogava muito, mas não alternava o xadrez com atividades físicas. Entre os competidores, nos Jogos da Integração, estava o diretor técnico executivo, Altino Ventura Filho, um entusiasta do xadrez. Que, aliás, teve um privilégio. Como não pôde comparecer a uma das disputas, porque estava em viagem, na noite seguinte recebeu tabuleiro e adversário em seu hotel. E venceu. Mas, na classificação final, não chegou a figurar entre os dez primeiros. Seu desempenho foi prejudicado pelos compromissos. Também na última noite de disputas ele estava viajando, perdendo por W x O.

A surpresa entre os primeiros foi o 3° lugar. Apostavam-se todas as fichas em Celson Fernando Ramos, mas na final ele perdeu para Luís José Valiati. Com os resultados nos Jogos, o ranking do xadrez em Itaipu mudou (do 2° lugar em diante), lembra o coordenador da modalidade, Carlos Alberto Barbosa Lima.

Luis Patriarca atingiu em novembro o número suficiente de pontos (2.300) para ser Mestre Fide (Fide é a sigla em francês de Federação Internacional de Xadrez). Em mais um ano, ele acredita que chegará aos 2.400, passando a ser Mestre Internacional, proeza que até hoje apenas outro paraguaio atingiu. Mas sua meta é chegar aos 2.500 e ser então Grande Mestre.

No Brasil, apenas quatro atingiram este grau, incluindo o paranaense Jayme Sunyé.

Patriarca, que está com 42 anos, conta que conheceu o jogo aos 18, logo após cumprir o serviço militar. De lá para cá, jogou muito, estudou técnicas e aperfeiçoou-se até tornar-se campeão nacional. Durante os Jogos da Integração, ele teve que viajar para disputas na Argentina,



Altino Ventura Filho (à esquerda): viagens atrapalharam.



Alguns dos participantes do xadrez: o prazer de uma boa disputa.



Adalberto: cada jogada é anotada, para estudar depois.



Tempo limite para cada jogada: muitas vezes, a peça só é movida no instante final.

## O AZAR ESTÁ FORA

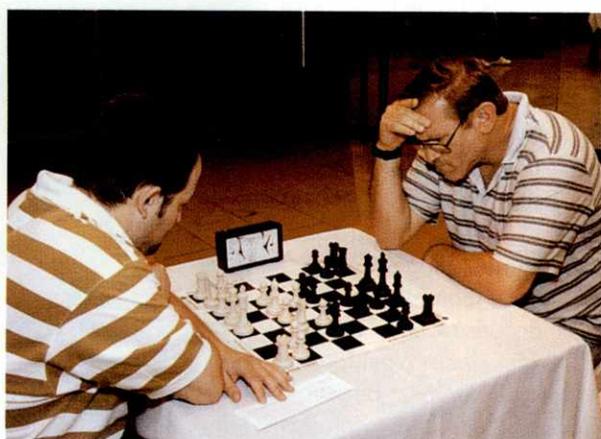
Se na maior parte dos jogos é preciso contar com a sorte, este não é o caso do xadrez. É um jogo de reflexão, em que dois competidores buscam a melhor tática para chegar ao objetivo final: colocar a peça mais importante do adversário, o rei, em situação de captura. O xadrez exige raciocínio, cálculo, boa memória e imaginação.

Sobre o xadrez, diz-se que pode ser considerado uma ciência menor, próxima da lógica e das matemáticas, e também uma arte. O jogo exige grande tensão mental e uma imaginação criadora fecunda mas vigiada, mas não necessita de experiência de vida ou do sentido do concreto. Por isso, tal como nas matemáticas ou na música, grandes jogadores são revelados precocemente. Como o americano Robert Fischer, por exem-

plo, campeão dos Estados Unidos, pela primeira vez, quando tinha 15 anos (ele seria campeão mundial em 1972, acabando com uma seqüência de 13 vitórias consecutivas de jogadores da então União Soviética). Como lembra Patriarca, o campeão americano era também um bom atleta: praticava natação e corrida.

## OS PARTICIPANTES

Adalberto Joco dos Santos, Altino Ventura Filho, Augusto Bento de Miranda Dourado, Carlos Alberto B. Lima, Celson Fernando Ramos, Eliodoro Colman Franco, Giovani dos Anjos Teixeira, Ideney S. de Carvalho, Juan Alberto Peralta, Juan Francisco Amnini, Luis Patriarca, Luiz José Valiati, Marco Aurélio M. Alexandre, Renato K. Inoue, Rui Jovita da Silva, Wagner de Souza e Wilson Antônio de Souza.



A concentração de Patriarca (o adversário é Adalberto dos Santos): campeão por antecipação.





# Futebol Suíço

Uma chuva de gols (170, no total), um oceano de faltas (323) e muitas histórias.

## RESULTADOS

1° Colômbia  
2° Cuba  
3° Costa Rica

## O JAPONÊS DA FINLÂNDIA E O GRANDE MALA

**F**utebol Suíço foi a modalidade com maior número de participantes: 263, distribuídos em 18 times. A participação de brasileiros e paraguaios foi praticamente equivalente. Com tanta gente em campo, só poderia haver uma chuva de gols (170, no total), muitas faltas (323) e muitas histórias. Antes das histórias, vale registrar que o coordenador da modalidade, Marcos Araújo, ficou emocionado com a integração demonstrada pelos atletas, durante os jogos.

Agora, a primeira historietta. Na cobrança de um escanteio, o impetuoso atacante achou que a bandeirinha estava atrapalhando. Segurou-a na mão, chutou a bola e correu para a área. Só que tinha se esquecido de colocar a bandeirinha no lugar e saiu a campo parecendo um furioso espadachim. O jogo

foi interrompido pelo juiz, para que o distraído voltasse a si.

Como todos os times tinham nome de países, houve algumas situações engraçadas. Tinha loiros em times de países africanos, negros em times asiáticos e assim por diante. A situação chegou a um ponto que acabou gerando um diálogo non-sense. Alguém perguntou ao Walter Nabuyama, descendente de japonês:

- Você é da Finlândia ou da Noruega?

- Eu sou japonês -, respondeu Walter, fazendo-se de desentendido.

Japonês ou não, ele era mesmo do time da Finlândia.

Não poderia faltar um "mala". O chato dos Jogos, no entender dos atletas, foi sem sombra de dúvida o Chiquinho da Operação, um "corneteiro" que não perdia uma chance de "aprontar" com os companheiros.

## OS CARTÕES

Agora, detalhes técnicos, além dos já citados: além de um cartão vermelho, foram distribuídos pelos juizes 40 cartões amarelos, o que dá mais do que a média de um por jogo (34 partidas). O artilheiro foi Luiz Carlos de Castro, o Luizinho, que jogou pela Costa Rica, autor de 19 gols. Em segundo lugar ficou Inocêncio Mendez, da Colômbia, com 10. A defesa menos vazada foi também da Colômbia, com nove gols, dando o título de menos vazada ao goleiro Marco A. Zarza.

*Cara a cara com o goleiro: e agora?*



*A bola escapa do goleiro: quem vai aproveitar?*

*Um pouco fora de forma, mas com todo a garra.*

## OS PARTICIPANTES, POR EQUIPE

**Equador:** Miguel Villalba (goleiro), Luis Alberto Arana, Aloysio Gonçalves, Carlos Alberto Knakiewicz, Luis Alberto de Giacomir, Andres Huerta, Juan Alberto Peralta, José Celso R. Favo, Victorino Cardozo Garcete, Luiz Rodrigues da Silva, Roberval Rebecchi, Janduir M. Costa, Paulo Nóbrega e José Avelino Berte.

**Grã-Bretanha:** José Simão Filho (goleiro), Heitor Talevi Filho, Nilo Bernadi, Juan de Dios Ojeda, Ruben da S. Etienne, Carlos Domingues Vaz, Alberto Mendonza, Wilfrido Esteche, Orlando Cabral de Lima, Gilberto Cirilo Nobili, Olir José Frigotto, José Miglioli, Antônio C. Osinski, Paulo T. Ferreira e Juan E. Peralta.

**Espanha:** Dinarte Bertoldi (goleiro), Idalino Javier R.G., Valdomiro F. da Silva, Paulo Ricardo Quintana, Hugo Veron, Osvaldo R. Martinez, Roberto Cubas Diaz, Mariano D. Escurra, João M. de Souza Pereira, Ademir Clemente dos Santos, Donizete Leite Santana, Jorge Ricardo Kuhn, Flórcio M. Costa e Juan Antonio Gonzales.

**Colômbia:** Marco A. Zarza (goleiro), Carlos Alberto Ruiz Olmedo, Alfredo Alves de Lima, Sérgio Camilo Xavier, Vicente Rodriguez Aviero, Anibal Afonso Patino, Tomas Rafael Gonzales M., Jean Pablo Afonso R.D., Ronie Luiz Moleta, Antônio Carlos Amorim, Luiz Tadeu Quadros, Paulo da F. Portinho, Assis Freitas Gomes e Antônio Carlos da Rocha Duarte.

**Finlândia:** José Carlos de Oliveira (goleiro), Edgar L. Lezcano, Francisco Marques Filho, Pedro de Souza Ribeiro, Irineu R. Britez Romero, Roberto Bogado, Inocêncio Mendez Arzamendia, Ignacio Gonzales C., Luiz Kniess, Celso Eduardo Fukasawa, José F. F. da Silva, Ademar Pereira, Walter H. Nabuyama e Gilmar Cândido Alves.

**Irlanda:** Nagib Chain Haddad

(goleiro), Victor Cezar, Francisco de Jesus, Ronaldo de Matos Neves, Manoel Gimenes, Jorge E. Fraire Torros, Genaro Rafael R. Sanabria, Ramon A. Schulz, Jorge Garcete Ortiz, Daniel de Lara, Ademir da Silva Garcia, Sebastião Osório de Faria, José Carlos Ignes, Valdecir Maria e José Diniz Goulart Borges.

**Egito:** Marcos Lucas Barbosa (goleiro), Milciades Arealos, Job Belini, Acildo Antônio L. da Silva, Silvio I. Cardozo, Marcelino Velazques R., Bernardino Gonzales, Norberto Colman, José Carlos Teodoro da Silva, José Washington Medeiros, Dolivar Barbosa, Carlos F. F. de Oliveira, Carlos Pedro S. Amaro, José Carlos Santini e Santiago Piñanez.

**Turquia:** Eduardo Bastos Fagundes (goleiro), Alfredo Ocampos Nunes, Paulo R. M. Gamaro, Marcos Venicio B. Lima, Juan R. Meireles Duarte, José Hugo D. Medina, Cristian Ortega



Os campeões do torneio: Costa Rica em 1º lugar.



A equipe de Cuba ficou em segundo lugar nos jogos.



O 3º lugar foi conquistado pelo time da Colômbia.



Com camiseta verde, a Finlândia; vermelha, Portugal.



A Turquia veste verde, o Marrocos está de amarelo.



De azul, a Grã-Bretanha; de vermelho, o Equador.

Paulo Delavy, Jorge dos Santos Souza, Milton da Silva Cardoso, Jorge Borges Santos, Jair Evangelista do Amaral, Adair Antonio Berte e Félix Barreto.

**Cuba:** Rogério Soares Bohnn (goleiro), Pascual Zalazar, João Carlos Benatto, Ingo Juarez Schneider, Pedro Brizuela, Luis Vergara Flecha, Andres F. Reino, Ricardo Quinonez Ortega, João Batista Filho, Altevir Zardinelo, Darli Marques, Nilson Almudi, Celso Villar Torino, Algo A. M. Caceres Troche e Carlos Adão Fagundes.

**Marrocos:** Leandro M. C. Villamayor, Hugo Celso Mescolin, Luiz Antônio Ambrósio, José Maria Gavilan, Ronaldo Dorneles, Pablino Gimenez A., Jorge Antonio Flecha, Carlos Alberto Maidana, Rogério Giacomazzi, Brasil Antônio Cardoso, Ramão Vainer F. Acosta, Brasilino Sérgio, Andres Gomes de Lafuente e Vilmar S. Zempulski.

**Bélgica:** Herminio Torres (goleiro), José A. Pereira M., Edelbert Eyng, Dirceu Urias, Andres Gomes de Lafuente, Miguel Lopez Paredes, Oscar Barudi, Javier Villazza, Jorge Remildo H. da Silva, Antônio A. Santos, Sérgio F. Becker, Francisco Cavalcanti, Tabajara S. Teixeira, Cláudio Oliveira da Cruz e José Carlos S. Oliveira.

**Portugal:** Cezar Franco, Domingo Rene S., Ivo Roberto da Silva, Antônio

de Godoy, Fidencio C. Rojas, Juan Engel Akino Caceres, Eugênio M. Gonzalez, Francisco Gonzalez M., José Carlos de Oliveira, Milton Sérgio Santos, Ademir Messias dos Santos, Ari Pedro Walter, Cleudeny J. Marafigo e José dos Reis Farias.

**Jamaica:** Wilfrido Meza Olmedo (goleiro), Ernesto Anibal Estigarriba, Márcio Batisteti, Valentim Gonçalves Moreira, Alberto Filippini Calabrio, Walter Morquillas, Felix Chaparro, Dario Ruben Alvarez, José Rodrigues Pinto, Ideney S. de Carvalho, Luiz Cezar Rosário, José da Costa, Luiz Antônio Soares e Temian A. de Moraes.

**Nova Zelândia:** Rodolfo A. B. Resende (goleiro), João Jesus da Silva, Elsidio Cavalcanti, Célio Francisco Xavier, Agustin Ramon Pino Perez, José Luiz G. Britez, Digno Y. Velazquez, Mario Dario Maldonado Ortiz, José Rodrigues dos Reis, Julio Cesar B. Sosa, Jair Jeremias, Giovanni dos Anjos Teixeira, Luciano Castro Lopes e Wilfrido M. Galardo.

**Áustria:** Lourival Roman, Ovidio Leon, Felix Arce, Edson Lettnin, Benjamin Nunez Vargas, Jorge Antonio Bardella, Juan Antonio Gimenez, Julian V. Caceres, Mário Alvarenga Godoy, Cleber de Souza Pimenta, Wilmar Camilo de Oliveira, Manoel Edir G. Fernandes, Antônio Tomassi, Eduardo Cardoso Benitez e Donizete de Souza.

**Líbia:** Ademar Luiz Lenzi, Sérgio Luis Scherer, Francisco Amaral Borges, Alberto Mendoza, Celso Villalba Lopez, Francisco Guillen Lopez, Oscar Cardoso R., Wilfrido Velazquez, Pedro Rodrigues da Silva, Julio Cezar R. Alves, Valdir Ferreira Magalhães, José Carlos de Oliveira, Daniel Barreto, Severiano Barboza e Hugo Zarate.

**Noruega:** Jair Martelo, Luiz F. S. Centurion, João C. Ferrer Garcia, Ângelo Renato Bizinelli, Francisco M. Deiró Rios, Eusébio Pena Diaz, José N. Q. Gonzalez, Juan Carlos Garcete, Juan Rafael Merelles N. João Vieira A. Netto, Omacir Natal Rosseti, Airton S. Nogueira, Marco Aurélio M. Alexandre, Antônio Carlos S. Pinheiro e Waldir Noronha.

**Costa Rica:** Wilson A. de Souza (goleiro), Alex Rodrigues, João Fernandes Godoy Filho, Luiz Carlos de Castro, Anastácio Sebastian Arce B., Raul Garcete Mantilla, Cláudio Garrete Godói, Aparicio López, José Messias da Silva, João Batista Francisco, Jacinto Mezalina, Elian Nascimento, Igenes Angelo Bernardes e Cláudio Vergara de Mattos.



A Espanha veste camiseta vermelha; a Bélgica, amarela.



Noruega, de camiseta azul; e Líbia, de camiseta verde.



O time da Nova Zelândia.



Em campo, os atletas da Jamaica.



Jogadores da Áustria, em pose especial.



Os atletas do time do Egito.



Os jogadores - que foi possível reunir - do time da Irlanda.



# Dominó

Antes da semifinal, três duplas ficaram empatadas em todos os critérios.

## JOGO CALMO. ATÉ CERTO PONTO

**D**ominó é um jogo para pessoas calmas. Desde, é claro, que o parceiro compareça. João Maria de Souza Pereira não teve este "privilégio". Foi à primeira disputa e o parceiro, Juan Amnini, não se fez presente. Foi à segunda e lá não estava Juan. Na terceira, furioso, João Maria esbravejava impropérios contra o falso parceiro. João Maria não queria ficar de novo como "O", pela ausência, dando à dupla adversária o "W" (de win, vencedor) sem qualquer esforço. A solução que os organizadores encontraram foi achar uma nova parceria para ele. Às pressas, foi convocada Geci Margarida Rauber. A dupla perdeu, mas pelo menos João Maria teve um consolo: "Eu queria jogar!".

### EMPATE ENTRE TRÊS

Antes da semifinal das disputas, foi preciso solucionar uma coincidência de pontos danada - três duplas ficaram empatadas em todos os critérios. Assim, estavam garantidos para a semifinal, até ali, apenas as duplas Djalma Antônio Ramos/Antenor Akio Sinomura e Francisco de Jesus/Odilon Batista de Oliveira. Restava definir as duas duplas das três empatadas. Conforme o regulamento, o último critério passaria a ser o sorteio. A dupla azarada, que caiu fora da competição, foi Wilson Antônio de Souza/Paulo

Belotto. Permaneceram, portanto, João Ricardo Vieira Martins/Luiz Kniess e Cleudenei José Marafigo/Ivo Roberto da Silva.

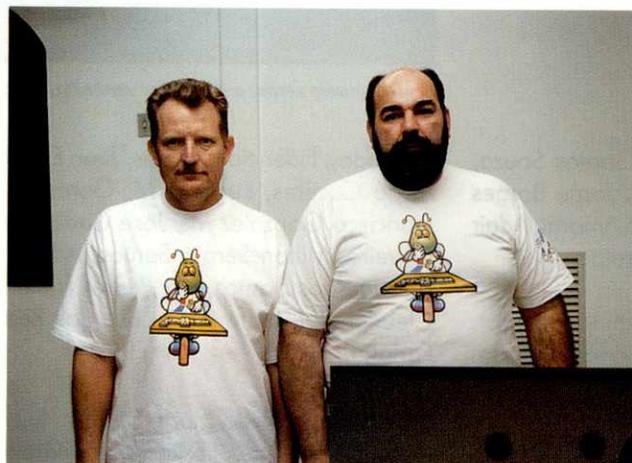
### OS PARTICIPANTES

O jogo de dominó teve a participação de 17 duplas. Em alguns casos, as duplas contavam com um "regulador", a postos quando um dos "titulares" estava impedido de jogar. Estas são as "feras": Airton Nogueira, Aladino Goulart, Alceu Gaspar Pinto, Antenor Akio Simomura, Cleudenei José Marafigo, Daniel de Lara, Dilcelha Bastos Fagundes, Divo Antônio Costa, Djalma Antônio Ramos, Edson Nunes Prado, Eduardo Fagundes, Enes Donizetti Negrão, Fernando Carlos de Moraes, Francisco de Jesus, Sabas A. Gonzales Fleitas, Ivo Roberto da Silva.

E ainda: Jacob Ernesto Schneider, Jander L. Galezzi, João Ricardo Vieira Martins, João Pereira Oliveira, João Maria de S. Pereira, João Carlos Garcia, José Carlos de Oliveira, José Miglioli, Juan Francisco Amnini, Leandro Nicanor Villamayor, Luiz Meira Rocha, Luiz Kniess, Odilon Batista de Oliveira, Paulo Sérgio Belotto, Pedro Campos de Oliveira, Pedro Rodrigues, Ricardo Rocha Polino, Romildo Larsen, Sérgio Xavier, Soraide dos Santos Nogueira, Sylvia Braga, Teresinha Krauspenhar, Wagner de Souza e Wilson Antônio de Souza.

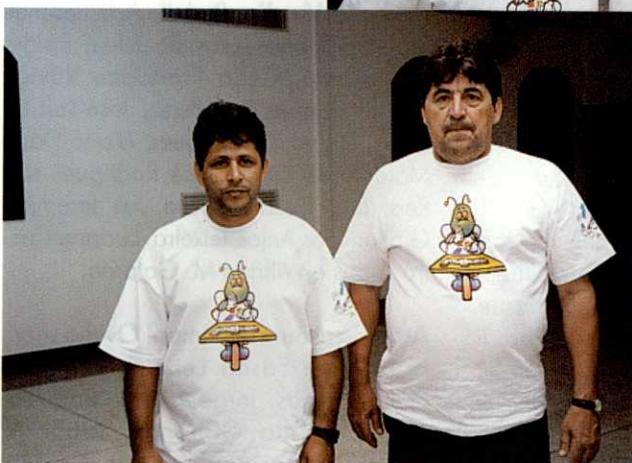
## RESULTADOS

- 1º João Ricardo Vieira Martins/  
Luiz Kniess
- 2º Cleudenei Marafigo/  
Ivo Roberto da Silva.
- 3º Francisco de Jesus/  
Odilon de Oliveira

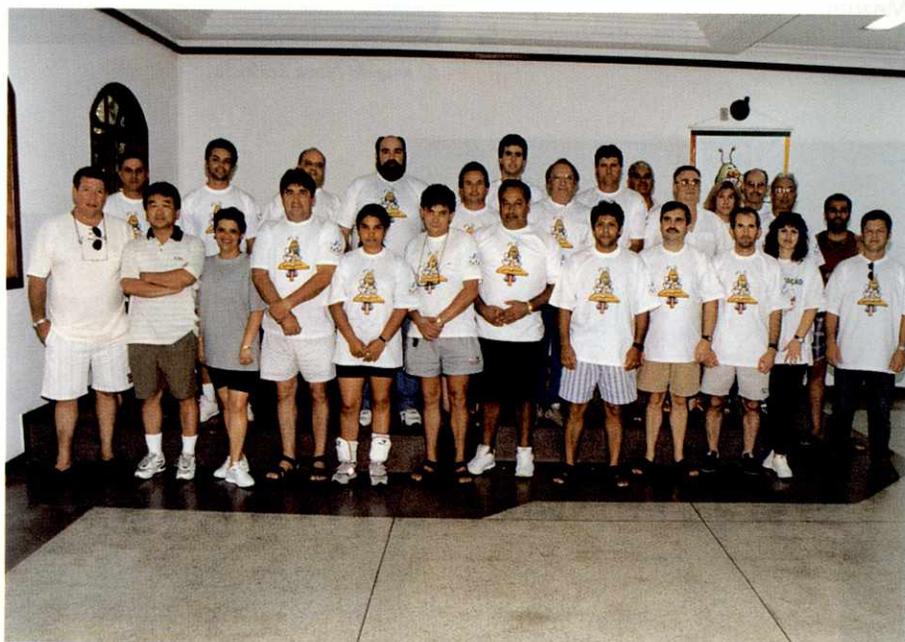


1º lugar: João Ricardo Vieira Martins/Luiz Kniess.

2º lugar: Cleudenei Marafigo/Ivo Roberto da Silva.



3º lugar: Francisco de Jesus/Odilon de Oliveira.



Os participantes do dominó, em "pose especial" para a página.

## FLASH DAS TORCIDAS

Jogo? É coisa de adulto. A disputa aqui é pelo salgadinho.



A família que torce unida... sofre unida? Pelas carinhas, o jogo não está muito animado.



# Tênis de Mesa

O tênis de mesa individual masculino foi uma das modalidades mais concorridas.

## PRATA PARA O IRREVERENTE



**S**e não fosse um ombro deslocado, é provável que o resultado do tênis de mesa/dupla masculina fosse diferente, no primeiro domingo de competições. Tudo graças à irreverência da "vítima". Fernando Moraes e Domingo Fernandez chegaram à final do tênis de mesa em dupla, enfrentando Carlos Pedro Amaro e Sílvio Hara. No meio da partida, Fernando deslocou o ombro e ele e o parceiro tiveram que se conten-

tar com a medalha de prata. Isso, apesar de Fernando ter insistido com os organizadores: "Esperem por mim, que vou ao Costa Cavalcanti colocar o ombro no lugar e volto para completar a partida". Fernando foi a "atração" do dia desde o início. Chegou às quadras sem raquete e bolinhas, mas com muita disposição e sem se intimidar com os adversários, todos munidos de material importado, de primeiríssima qualidade. Teve que emprestar a raquete de um dos adversários (sendo obrigado a engolir: "Não pegue por aí, que eu acabei de limpar") e foi à luta, com seu parceiro Domingo, também tranqüilo nas quadras, mas, ao contrário dele, muito sério e compenetrado. A irreverência de Fernando foi desconcentrando os adversários. Fernando e Domingo venceram três partidas seguidas, indo para a final. Na disputa pela medalha de ouro, perderam o primeiro set, venceram o segundo e disputavam o terceiro quando Fernando deslo-

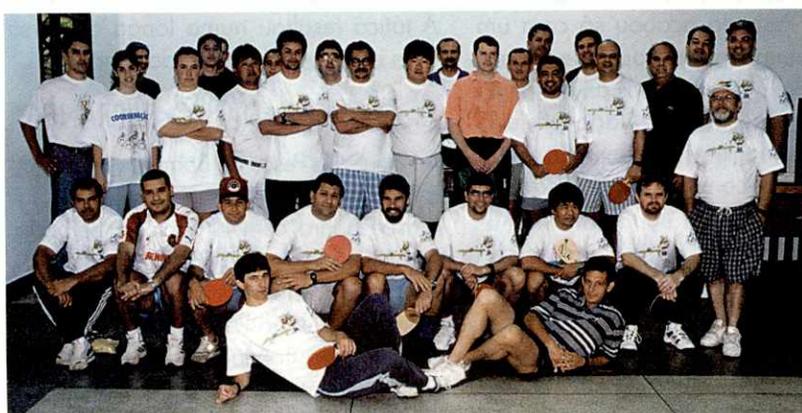
cou o ombro. E a irreverência mereceu medalha de prata...

## PARTICIPANTES

Participaram ainda das competições as duplas: Luiz Antônio Ambrósio/Luiz José Valiati, Wilson Ricardo Thiel/Celso Perfillle; Lívio César Weber/Augusto Bento de Miranda Dourado; João Carlos Azevedo Braga/Nelvi Miguel Aquino; Célio Francisco Xavier/Martinho Hagedorn; Nilson Pelegrini/Walter H. Nabeyama; Celso Eduardo Kukasawa e Alexandre M. Fernandes Filho.



Fernando, o "herói do dia" (ou azarado): na última partida, ombro deslocado.



Os participantes de tênis de mesa: entre as feras, a bela da Coordenação dos Jogos.



Vencer é importante. Mas fundamental é mostrar técnica e talento.



Sílvio Hara/Carlos Pedro S. Amaro: campeões de dupla.



Vencedores do torneio individual: no centro, o campeão, Soares; à esquerda dele, Domingo; e à direita, Lívio César.

## RESULTADOS

### Duplas

- 1° Sílvio Hara/  
Carlos Pedro S. Amaro
- 2° Domingo Rodriguez Fernandez/  
Fernando C. de Moraes
- 3° Rudolfo Walter Hobner/  
Sormani Cavalcante

### Individual

- 1° Luís Antônio Soares
- 2° Domingo Rodrigues Fernandez
- 3° Lívio César Weber



Da esquerda para a direita, a dupla Rudolfo e Sormani (3° lugar); dois coordenadores dos jogos; e, com a camisa da "Coordenação", Domingo Fernandez, que ficou em segundo lugar com Fernando Moraes (ele não aparece na foto porque nessa hora estava no hospital).

## TÊNIS DE MESA INDIVIDUAL

As mulheres não quiseram saber do tênis de mesa, que ficou uma categoria absolutamente masculina, tanto em duplas quanto em partidas individuais, E, apesar dos 17 WxOs (ausência de um dos jogadores), ainda assim o tênis de mesa individual foi uma das modalidades mais concorridas.

No total, descontando as ausências, foram 47 partidas disputadas.

### INDIVIDUALMENTE, OS PARTICIPANTES FORAM:

Augusto Bento da Miranda Dourado, Sandro M. Porro, Alcides Adolfo Heyn, João Carlos Braga, Wilson Ricardo Thiel, Walter Nabeyama, Sormani Cavalcante, Lívio César Weber, José Simão, Wagner de Souza, Domingo Rodriguez Fernandez, Luiz José Valiati, Célio Francisco Xavier, Martinho Jônatas Hagedorn, Luis A. Soares, Sílvio K. Hara, Luís Roberto Arana, Fernando de Moraes, Acildo Antônio L. da Silva, Luiz Antônio Ambrósio, Márcio Batisteti, Nilson Pellegrini, Luís Valiati, Celso Eduardo Fukusawa, Carlos Pedro S. Amaro, Walter Nabeyama, Antônio Amorim, Augusto Dourado, Luís Flecha e Celso Perfillle.



# Pesca

Pescador fogueu um dourado-cachorro e foi "aplaudido" com latidos.

## NAS ÁGUAS DO GRAMADÃO

O torneio de pesca foi dividido em três categorias: Pesca Embarcada, Arremesso à Distância e Pesca de Barranco. Como pescador é geralmente bem-humorado e pacato, as provas foram marcadas por muitas gozações. Para os espectadores, a prova mais divertida foi a de Arremesso, realizada em pleno Gramadão do Centro Executivo, num domingo de sol (dia 1º de novembro). Participaram nove das 14 equipes que marcaram presença, um dia antes, na prova de Pesca Embarcada. Um detalhe: todas as equipes tinham nomes de peixes, desde o popular pacu até o menos conhecido aruanã.

Na prova de arremesso, a "estrela" foi um atleta do qual declinaremos o nome. Segundo testemunhas, o tal pescador chegou com molinete incrementado, botando pose. Na hora do lançamento, um susto: junto com a linha, voou a carretilha. E o pescador era dos bons, mesmo: se valesse o lançamento de carretilha, teria faturado fácil, fácil.

A equipe Pacu (vide a formação de cada equipe em box na próxima página) foi a pior no arremesso: não marcou nenhum ponto. Todas as vezes em que o pessoal desta equipe lançou linha, foi fora da raia.

Na prova de arremesso, vale a soma dos três melhores lançamentos dos quatro permitidos por equipe. Os ven-

cedores foram os da equipe Barbado, que atingiram a distância de 188,88 metros. Em segundo lugar, ficou a equipe Aruanã (175,79 metros), em terceiro a Piranha (170,25 m) e em quarto a Pescada (167,06 m). Dali para baixo, o arremesso entrou em queda livre: a equipe Curimbatá alcançou 120,18 m; a Baiacu, 108,25 m; a Palometa, 100,29 m; a Cachorra, 74,34 m. E a Pacu, zero.

## RESULTADOS

### Pesca Embarcada

- 1º Barbado
- 2º Bagre
- 3º Armado

### Arremesso

- 1º Barbado
- 2º Aruanã
- 3º Piranha

### Pesca de Barranco

- 1º Piapara
- 2º Barbado
- 3º Palometa



Depois da pescaria, as equipes se reúnem para a foto "oficial".

## EMBARQUE NESSAS HISTÓRIAS...



A equipe Barbado: com o dourado, Pepe e Antônio garantiram o 1º lugar.

A Pesca Embarcada rendeu muitos casos de pescador. Histórias de sorte, de azar, de peixes que escaparam e de pequenas malandragens. Sorte, mesmo, teve Paulo Sérgio Belotto, o Pepe, da equipe Barbado, que venceu a prova. Seus adversários não perdoam: foi ele quem pescou o maior peixe, um dourado de 80 centímetros, que pesava nada menos que 7,315 kg. Como o peso é um dos itens que dão maior pontuação, o dourado garantiu a vitória da equipe, já que o número de peixes (quatro) foi inferior ao da segunda colocada (oito), que no entanto só conseguiu fazer 77 pontos.

A Barbado venceu no peso (8,485 kg), que garantiu 85 pontos; fez mais oito pontos pelo número de peixes (oito pontos por quatro pescados); e fez outros 15 pontos

pe não conseguiu mostrar nenhum peixe vivo.

E, finalmente, em quarto lugar, ficou a equipe Pacu, com apenas 16 pontos, 12 obtidos pelo peso (1,189 kg) e quatro pelo número de peixes (dois). Ainda assim, a situação da Pacu foi bem melhor que a das dez outras participantes, que terminaram a pescaria a seco: peixe, nem pra remédio.

### O PARAGUAIO SOLITÁRIO

Dois detalhes sobre as equipes vencedoras: a Bagre e a Armado eram formadas por paraguaios. E a Bagre só tinha um integrante, Juan Ruben Ramirez, já que o parceiro dele não compareceu. Juan foi à luta e, sozinho, conseguiu um feito que não foi repetido pelas outras equi-

por apresentar três peixes vivos.

A Bagre fez 26 pontos com o peso (2,580 kg), 16 com o número de peças (oito) e 35 pontos pelo número de peixes vivos (sete). Já o terceiro lugar, com 69 pontos, foi da equipe Armado, que garantiu 41 pontos com o peso total (4,081 kg) e 28 com o número de peças (14). A equi-

pes, formadas por dois e até três pescadores. Juan ganhou pontos na agilidade. Pescava, levava o peixe vivo para mostrar aos jurados, soltava-os e voltava ao pesqueiro rapidamente. Dos oito que pescou, sete voltaram vivos para a água, garantindo 35 preciosos pontos. A equipe Pescada acabou só com um pescador, também por causa de atrasos do parceiro. Mas, ao invés de entrar na disputa, o pescador solitário preferiu mesmo é tomar umas cervejinhas e andar de barco com a coordenação do evento.

### DE TUDO UM POUCO

Contam os pescadores que a equipe Baiacu foi muito unida, na alegria e na tristeza. Quando Júlio César fogueu um dourado, assustou-se com o tamanho do peixe e passou sua vara para o dono do barco, Sílvio Juppa. Mas, enquanto isso acontecia, o dourado aproveitou a deixa para fugir. A equipe Baiacu ficou tão chateada que retirou o barco da água e os três pescadores foram almoçar mais cedo.

No barranco da Toca do Pescador, na Vila B, de onde era dada a largada dos barcos, aconteceu de tudo um pouco:

- O motor de popa da equipe Cachorra não funcionou, embora o dono do barco garantisse que era novinho.

- A equipe Curimbatá não pescava há tanto tempo que a bateria do motor já tinha arriado.

- A equipe Piranha quase matou seu Jepp afogado no Rio Paraná, mas recebeu a ajuda providencial do Jepp Trovão Azul.

- Um dos pescadores, depois de beber o conteúdo das latinhas de cerveja, enfiadas de água para que afundassem, evitando que poluissem a superfície do rio. A tática resultou numa longa conversa com um furioso capitão da Marinha.

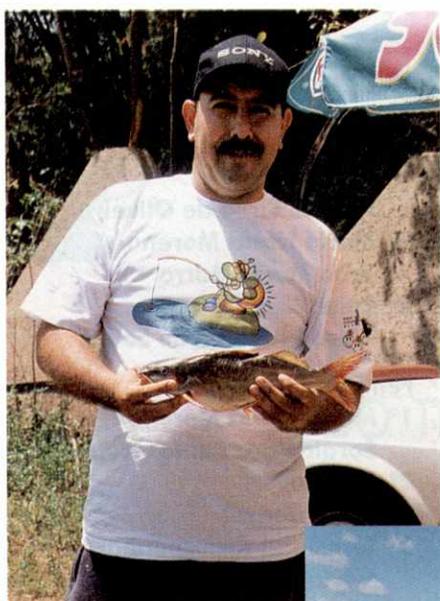
### A CACHORRADA NO BARRANCO

A disputa de Pesca de Barranco teve participação de 15 equipes. As vencedoras foram a Piapara, com 40 pontos; a Barbado, com 29 pontos; e a Palometa, com 15. Para variar, histórias é o que não faltam.

Como a de João Pereira, que ao pescar sua primeira corvina fez pose de herói. Mas, ao perceber o fotógrafo, pediu um tempo e "voou" até o carro para não ser fotografado sem o seu crachá.

Já Paulo Belotto, o Pepe, campeão da pesca embarcada, começou a berrar de alegria, dando a entender que tinha pego o maior peixe da história. No silêncio que se fez a seguir, enquanto ele erguia o anzol, só se ouvia o barulho da sua carretilha e de sua respiração emocionada. Quando saiu da água um belo espécime de "cachorra" (dourado-cachorro), todos os pescadores presentes não resistiram, "homenageando" Pepe com risos e latidos.

Ao simpático Pepe, um pouco "atordoado", não restou outra alternativa a não ser posar com o peixe para as câmeras.



Juan Ruben Ramirez, da equipe de um só, ficou em 2º lugar.



Na beira do barranco, com todo o aparato.



Pesca de Barranco: as equipes participantes.

## AS EQUIPES DAS PROVAS DE PESCA

**Piranha:** Maurílio B. Guimarães e Darli Marques.

**Palometa:** Iberê Marchi Fernandes, Francisco P. Ferreira e Jerson J. Santos.

**Pescada:** Ademir Marangoni.

**Bicuda:** Altevir Zardinello, Vilmar Bolzon e Aparecido Soares.

**Aruaná:** Sandro Alves Heil, Milton Dutra Campos e Romualdo Barth.

**Curimbatá:** Nilson Almudi e João Pereira de Oliveira.

**Pacu:** Alan Kardec do Nascimento, Manoel Antônio Silva e Lourival G. de Oliveira.

**Mandi:** Alberto Siqueira, Victor Hugo Monteiro e Luciano Castro Lopes.

**Piapara:** Cacildo Isidoro Cruz, Evonyr Bordin Filho e Admir Clemente.

**Surubim:** Rodolfo Resende e Celso Fukasawa.

**Cachorra:** Luís Antônio Custódio, Né-lson Scardua e Antônio Luiz de Amorim.

**Baiacu:** Sílvio Juppa, Nestor Gambim e Júlio César B. da Silva.

**Barbado:** Paulo Sérgio Belotto e Antônio Carlos R. Duarte.

**Armado:** Nestor Artemio Benegas Ortiz, Felix Chaparro e Carlos Bogado.

**Bagre:** Juan Ruben Ramirez.

**Tucunaré:** Aginaldo J. da Silveira e Dieb Tannouri.

**Piau:** Janduir da Costa e Donizete de Souza.

**Atum:** Jorge Borges Santos, Manoel Gimenez e Emerson Shigueyuki Suemitsu.



Pepe, da Barbado, em primeiro também no arremesso: 188,88 metros



# Damas

O cansaço foi maior que a vontade de vencer.

## UMA DISPUTA QUE VAROU A MADRUGADA

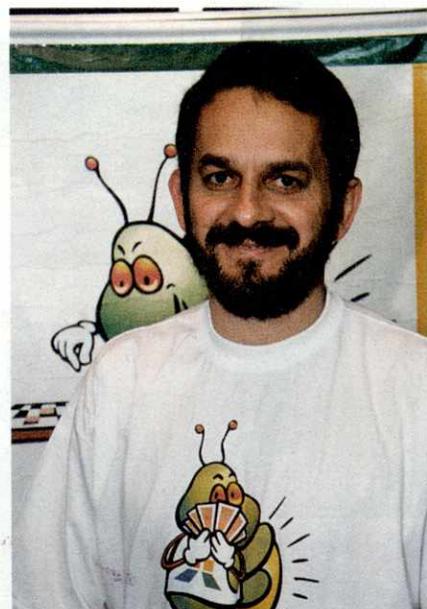
**D**amas (ou dama) não é o xadrez, mas também exige raciocínio, cálculo e memória. E tem gente que leva tão a sério a disputa que só move uma peça depois de ter absoluta certeza de que o movimento não significará uma futura "tragédia". Foi assim no jogo entre Airton Nogueira e Adalberto Joco dos Santos, este último não por acaso também jogador de xadrez. Depois de uma

hora de jogo, Airton se cansou e pediu novo adversário. Jogou simultaneamente contra Divan Saraiva da Cruz. Terminou - e venceu - a partida contra Divan e ainda estava às voltas com Adalberto. O jogo foi longo e Adalberto ganhou. Talvez no cansaço.

Na partida entre Aldo Rogério e João Aguiar, difícil foi sair um vencedor. Cada um venceu uma partida e houve dois empates. Jogaram até 1 hora da madrugada e acabaram deixando a decisão final para outra noite. O cansaço foi maior que a vontade de vencer.

### OS PARTICIPANTES

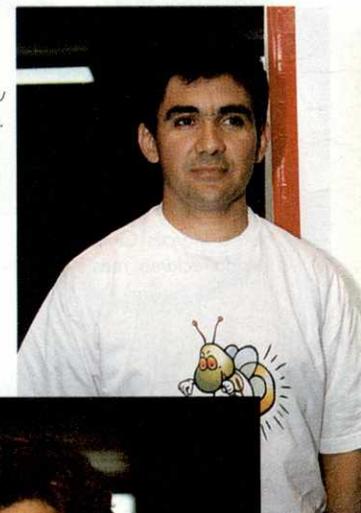
Adair Alves Pereira, Adalberto Joco Santos, Adão Carlos Pinheiro, Airton Nogueira, Algo Rogério Santos, Carlos Alberto Barbosa Lima, Daniel de Lara, Divan Saraiva da Cruz, Djalma Antônio Ra-



Pose de campeão: Ivo Antônio.

mos, Eduardo Fagundes, Giovani dos Anjos Teixeira, Ivo Antônio dos Santos, João Batista Filho, João Ricardo Vieira Martins, João Aristides de Aguiar, Luiz Meira Rocha, Pedro Rodrigues, Valentim Moreira, Wagner de Souza e Wilson Antônio de Souza.

Valentim ficou em terceiro.



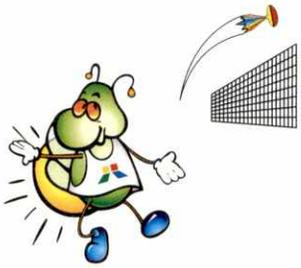
Carlos Alberto, segundo lugar.

## RESULTADOS

- 1º Ivo Antônio dos Santos
- 2º Carlos Alberto Barbosa Lima
- 3º Valentim G. Moreira



A turma que participou das disputas, sobre um piso que lembra o tabuleiro.



# Peteca

O que não faltou foi garra, mas também houve muitos momentos de descontração e de bom humor.

## O "FOMINHA" E A CORNETEIRA

**N**eli Rover e Marcus Cirilo venceram Edite Wenzel e Wilson Souza, na final de peteca mista, e conquistaram o primeiro lugar na categoria. Mas Neli reconhece: durante a partida, só rebateu duas vezes. O resto, quem fez foi Marcus. Ele, literalmente, "não deixou a peteca cair". E nem deixou que a Neli jogasse, segundo testemunhas idôneas. Tanto que, na torcida, havia alguém gritando o tempo todo: "Deixa a Neli jogar". Este "alguém" era Maria Gorete Baruta, uma torcedora tão "infernai" que usava até corneta. E estava cotadíssima, já no início dos jogos, para a eleição de

"melhor torcida". Neli, que saca bem, na hora da recepção da peteca preferia deixar o serviço para Marcus, um "fominha", no dizer dos colegas de competição. Mas Gorete reconhece, com humildade, que foi ele quem venceu o torneio de peteca mista. Só que, por seus saques fatais, Neli ficou também em segundo lugar na disputa da modalidade peteca feminina, jogando com Edite Wenzel. E, com Edite, a participação foi equilibrada também na recepção. Na modalidade Peteca, o que não faltou foi garra. Mas também houve muitos momentos de descontração e de bom humor.



Carlos Augusto Braga: tênis voo longe.



Neli e Marcus Cirilo: na recepção, só dá ele. A torcida reclama, mas a dupla termina em 1º lugar.

## OS PARTICIPANTES

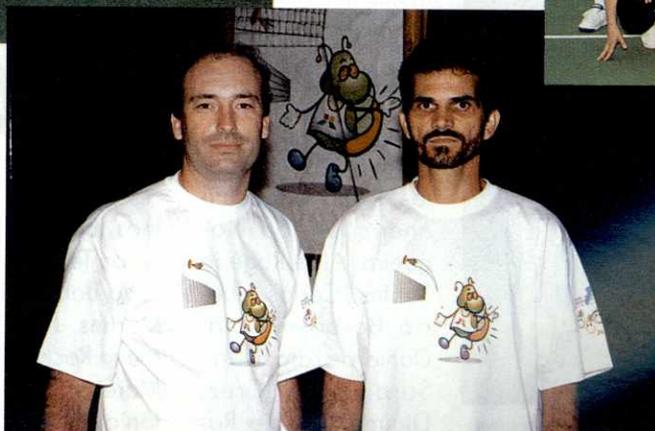
Altevir Zardinello, Andreas A. Schwartz, Antônio Amorim, Carlos Augusto Braga, Dilcelha Bastos Fagundes, Edite Wenzel, Hugo Celso Mescolin, Ideney de Carvalho, João Maria Marra, Joel Elenciuc, Jorge Borges Santos, José Gonçalves Pereira, José Carlos Benatto, José Rodrigues Pinto, José Simão Filho, Luciano Castro Lopes, Manoel Gimenes, Márcia Angeli, Marcos Antônio Ribeiro, Marcus Cirilo de Oliveira, Maria Nanci Moreno, Neli Rover, Néilson Scardua, Paulo Vianna, Sandro Alves Heil, Soraide dos Santos Nogueira, Sormani Cavalcanti, Sylvania Braga, Teresinha Krauspenhar, Vilmar Bolzon, Wagner de Souza, Waldir Correa e Wilson Antônio de Souza.



Os três primeiros lugares na modalidade feminina de Peteca. Da esquerda para a direita, Neli, Edite, Soraide, Maria Nanci, Sylvania e Teresinha.



Os participantes de Peteca, nas três categorias: emoções e muita diversão.



Primeiro lugar na categoria masculino: Sandro Alves Heil e José Rodrigues Pinto.

## RESULTADOS

### Misto

- 1º Neli Rover/  
Marcus Cirilo de Oliveira
- 2º Maria Nanci Moreno/  
João Maria Marra
- 3º Edite Wenzel/  
Wilson Antônio de Souza

### Feminino

- 1º Maria Nanci Moreno/  
Soraide dos Santos Nogueira
- 2º Neli Rover/  
Edite Wenzel
- 3º Teresinha Krauspenhar/  
Sylvania Braga

### Masculino

- 1º José Rodrigues Pinto/  
Sandro Alves Heil
- 2º Marcus Cirilo de Oliveira/  
José Gonçalves Pereira
- 3º Manoel Gimenes/  
Carlos Augusto Braga

## O TÊNIS VOADOR

Um entusiasmado jogador de peteca - e não só de peteca, já que ele participou de várias modalidades dos Jogos da Integração - é Carlos Augusto Braga, o Guto. Jogando em dupla com Manoel Gimenes, ele enfrentou Waldir Correia e Altevir Zardinello, numa disputa acirradíssima.

A certa altura do jogo, a peteca "voou baixo" da área adversária. No entusiasmo, Guto deu um chute na bichinha que seria bonito de se ver. Seria. O

problema é que, junto com a peteca, saiu voando o tênis dele, que ganhou altura e foi parar no outro lado da quadra. Cirilo e Gonçalves, exagerados, disseram que foram obrigados a se abaixar para não serem atingidos pelo petardo.

A partida teve que ser interrompida até Carlos Augusto recuperar e calçar o tênis. Detalhe: não foi, certamente, por causa do susto, mas Guto e Manoel ganharam a partida por 2 sets a 1.



# Canastra

O jogador precisa de paciência.  
Mas nem sempre tem...

## JOGO TRANQUÍLO. ATÉ CERTO PONTO

**C**anastra é um jogo de cartas tranquilo. O jogador precisa de duas qualidades básicas: paciência e sorte. Paciência para ir buscando as cartas que precisa e ir formando a seqüência; e sorte para que essa seqüência seja completada antes do adversário. Nos Jogos da Integração, o jogo era de duplas. Para vencer, a dupla precisaria fazer a canastra real, que é a sucessão de sete cartas de um mesmo naipe (3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, por exemplo), sem usar o coringa (carta número 2). Ao "bater", somam-se os pontos nas mãos dos jogadores. Quem atingia antes dois mil pontos vencia a mão. Para ganhar a partida, era preciso vencer a melhor de três.

Mas nem sempre é possível ser paciente num jogo de cartas. Que o diga Paulo Roberto Bassoa. Seu parceiro cometeu três erros que ele considera graves. Uma vez, pegou o "morto" e "sujou" uma canastra real. Sem trocadilho, Bassoa diz que "deu vontade de matar".

Na segunda vez, o parceiro dele bateu "furado", isto é, sem ter a canastra real. E na terceira partida, a "negra", passou cinco voltas sem baixar o jogo, quando tinha em mãos a canastra real.

Bassoa ficou tão revoltado que passou a jogar com o reserva. E se arrepende porque, afinal, foi ele quem convidou o parceiro azarão para participar do tor-

neio. "Acabei tendo três adversários: os dois e mais o que era para ser meu parceiro", diz Bassoa, rindo.

Nos Jogos, o número de inscritos (21 duplas) surpreendeu os organizadores. Mas a surpresa maior foi que poucos deixaram de comparecer (na primeira rodada, só um jogador não apareceu).

### UM POUCO DE HISTÓRIA

Está na enciclopédia. A canastra é um jogo latino-americano, criado provavelmente na Argentina ou no Uruguai. Em 1949, "emigrou" para os Estados Unidos, onde fez sucesso imediato e sem precedente. Dos Estados Unidos, ganhou o mundo. É considerado o melhor jogo de cartas para parcerias.

Depois de distribuídas as cartas aos jogadores, o baralho vai para o centro da mesa, com a face virada para baixo. Só a carta do topo fica à mostra. Caso o primeiro jogador não a "compre", servirá de base à pilha de descarte. Cada jogador "compra", "baixa" ou "arria" e "descarta".

Chama-se canastra real a combinação que contém sete ou mais cartas do mesmo naipe. "Mista" ou "suja" é quando essa combinação inclui os coringões ou o dois.

Vence quem acumula pontos. No jogo original, o coringão vale 50 pontos; o dois, 20; o ás, 29; oito, nove, dez e figuras, zero; quatro, cinco, seis e sete, 5

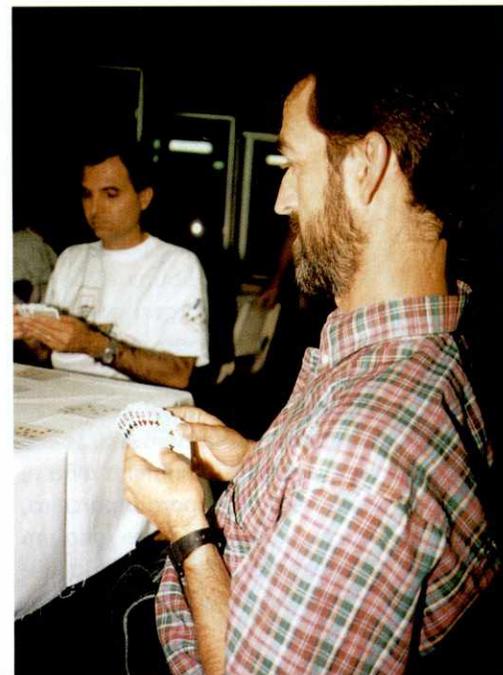
pontos; três preto e três vermelho, 100 pontos.

### OS PARTICIPANTES

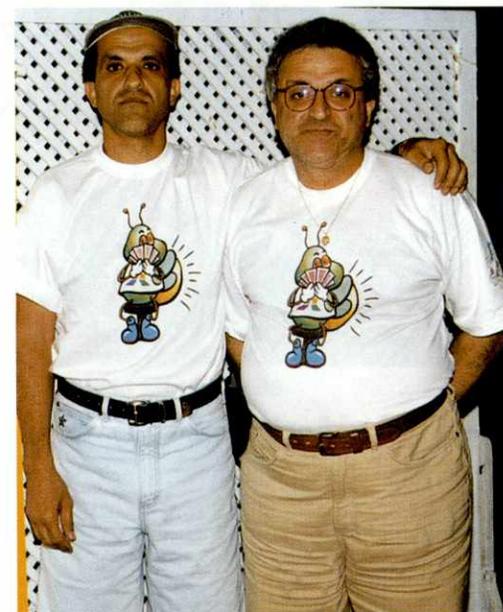
Ademir Antônio Marangoni, Adenir Eder da Silva, Antenor Akio Simomura, Arlete Leite, Beno Freitas, Brasilino Sérgio da Silva, Carmelito Machinoski, Célia das Graças de Medeiros, Clóvis Kerstner, Dieb Tannouri, Djalma A. Ramos, Eduardo Fagundes, Félix Kammer, Flávio Furini, Francisco Luiz de Araújo, Geraldo de Oliveira, Ivo Antônio dos Santos, Jacob Ernesto Schneider, João Ricardo Vieira Martins, Joaquim Fernandes, Jorge Broboski, José Arante dos Santos, José Antônio Medeiros, José Carlos Teixeira, Luiz César Rosário, Luiz Fernando Teigão, Luiz Kniess, Luiz José Valiati, Luiz Paulo Duarte, Márcio Domeneci Alves, Marcus Cirilo de Oliveira, Maria de Fátima Luz, Maria Nanci Moreno, Marta Costard, Mércia Regina Farias, Néelson Rodrigues Lima, Nestor Gambim, Odilon Batista de Oliveira, Orli Fernando Meurer, Osmar Augusto Friedrich, Paulo Sérgio Belotto, Paulo Roberto Bassoa, Pedro Olian, Renato Costard, Renato Inoue, Rogério Tadeu Monteiro, Romildo Larsen, Sami Tannouri, Sílvio Juppá, Teresinha Paranhos, Victor Cezar de S. e Silva, Wagner E. de Souza, Wilson Antônio de Souza e Yara Regina Fernandes.

## RESULTADOS

- 1º Jorge Broboski/  
Luiz José Valiati/  
Carmelito Machinoski.
- 2º Dieb Tannouri/  
Sami Tannouri
- 3º Sílvio Juppá/  
Orli Fernando Meurer/  
Romildo Larsen



Canastra é um jogo de paciência. Mas também de sorte e esperteza.



Os irmãos Tannouri em segundo lugar.



Dos muitos inscritos, poucos deixaram de comparecer às partidas.



Broboski e Valiati, a dupla campeã (que teve na reserva Carmelito Machinoski).



# Truco

Não basta ter as melhores cartas,  
se não funcionarem os sinais entre as duplas.

## BLEFOU COM O "GATO". E PERDEU

**E**m truco, a maior carta é o "gato" (veja abaixo). Quem tem esta carta, na mão final, venceu a partida. A não ser que "corra" com ela e tudo. E isso pode acontecer, em jogo de duplas, se não funcionar o sinal entre parceiros. A dupla Wilson Antônio Souza e Carlos Alberto Knakiewicz amargou a derrota com a maior carta do jogo. A dupla enfrentava Jacob Schneider e Antônio Roque Pastorini, numa das disputas ferrenhas do torneio. Wilson e Knakiewicz venceram a primeira mão e, na segunda, sem olhar para o parceiro, Wilson trucou. Ouviu do outro lado um "seis" de arrebanar o tímpano. Não teve dúvidas: como era um baita "facão" (ble-

fe), humildemente recolheu as cartas, sem perceber o olhar fulminante do parceiro. Foi então que Knakiewicz pôde mostrar: tinha em mãos nada menos que o "gato". Era jogo para levantar para nove, 12 e ganhar a partida numa só mão.

Wilson reconhece que sua jogada foi precipitada. E o pior: ele acha que Jacob, que levantou para "seis", também estava blefando. Mas em truco é assim: se quiser saber a carta do adversário, tem que mandar ver. Agora, a explicação necessária para quem não conhece nada de truco. É um jogo de cartas disputado em dupla. As maiores cartas, em ordem crescente, são as "figuras" (dama, valete e reis), depois o



Sérgio e Célio são irmãos: sorte e blefe na hora certa.



Alguns dos participantes do truco, em "pose especial".

Em plena disputa: troca de sinais em ação.



ós, o 2 e o 3. Acima dessas, são as quatro manilhas (ouro, espadas, copa e paus). Na hora de dar as cartas, depois de distribuídas três para cada jogador, uma é virada de naipes para cima. As manilhas serão a carta imediatamente superior.

### VALE O BLEFE

Um exemplo: virou o quatro. As manilhas serão o cinco: o de ouro é o chamado "sete de ouro"; o de espadas, o "espadi-lha"; o de copa, o "sete de copas"; e o de paus, o "gato" ou "zap", a carta mais alta do jogo. Mas não basta ter as melhores cartas. Se não funcionarem os sinais entre as duplas, avisando o que cada um dos parceiros tem, muitas vezes as boas cartas são

desperdiçadas.

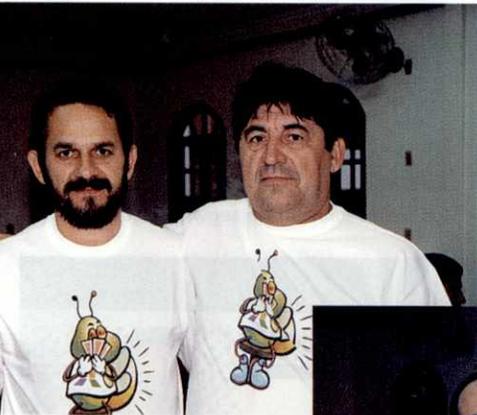
Os sinais são combinados previamente: uma piscada, o "zap"; um coçar de orelha, o "gato de copas"; bochecha inflada de ar, mão cheia, isto é, o jogador está com um bom jogo. Se falhar a sinalização, o adversário pode ganhar o jogo com as menores cartas e um bom berro de truco. Ou de "seis", como foi no caso de Wilson, que blefoou sem saber que o parceiro tinha o "zap", e de Jacob, que provavelmente blefoou aumentando para seis. Mas isso, só ele e o parceiro sabem...

## RESULTADOS

- 1º Sérgio Camilo Xavier/  
Célio Francisco Xavier
- 2º Odilon B. de Oliveira/  
Ivo A. dos Santos
- 3º Brasilino da Silva/  
Ademir da S. Garcia
- 4º Edson Luís Sene/  
Marcelo Bastos

### Truco Espanhol

- 1º Benjamin Nunes/  
Verissimo Ruiz Dias
- 2º Pascual Irala/  
Luis Gimenez



Ivo e Odilon: no pique da festa pelo 2º lugar.



Ademir e Brasilino também têm medalha: 3º lugar.

## OS PARTICIPANTES DO TRUCO

O Truco teve 27 duplas inscritas, com 67 participantes, incluindo os reservas. Foram realizados 110 jogos, dos 144 previstos (34 duplas não compareceram nos dias das disputas). Ademir Pereira, Adair A. Pereira, Antônio Duque M. Filho, Brasilino da Silva, Ademir da S. Garcia, Pedro de Souza Ribeiro, Antônio C.R. Duarte, Ideney S. de Carvalho, Eurípedes Emiliano, Donizete L. Santana, Alceu G. Pinto, João Ricardo Martins, Rodolfo Resende, Marcus Cirilo de Oliveira, Luiz César Rosário, Paulo César Belotto, Sérgio Camilo Xavier, Célio Francisco Xavier, Odilon B. de Oliveira, Ivo A. dos Santos, Acildo A. da Silva, Adelfi de Oliveira, Bento L. de Freitas, Adenir Eder da Silva, Antenor Akio Simomura, José Carlos B. Teixeira, Antônio R. Pastorini, Jacob Schneider, Edson Luís Sene, Marcelo Bastos, João Carlos Iuliano, Wilson Antônio de Souza, Luiz Antônio Soares, Carlos Alberto Knakiewicz, Marcos A. Ribeiro, Sandro A. Heil, Luiz A. Ambrósio, Sami Tannouri, Eduardo Fagundes, Valdenor Franzen, Iberê M. Fernandes, Francisco P. Ferreira, Hélio da Costa, Antônio A. Santos, Rogério T. Monteiro, Ademir Marangoni, Jerson J. Santos, Álvaro R. Rosa, Nagib Hadad, Walter Nabeyama, Dieb Tannouri, Osni Colaço, Walmir Zanoni, Francisco L. Araújo, Victor Silva, Temiam A. de Moraes, Luiz C. de Oliveira, Hélio Schneiski, Idgar Dias de Souza, Nestor Gambim, José A. Medeiros, João Benatto, José A. dos Santos, Luiz Teigão, Josias Jacobsen, Dinarte Bertoldi e Enes Negrão.



# Truco

Não basta ter as melhores cartas,  
se não funcionarem os sinais entre as duplas.

## BLEFOU COM O "GATO". E PERDEU

**E**m truco, a maior carta é o "gato" (veja abaixo). Quem tem esta carta, na mão final, venceu a partida. A não ser que "corra" com ela e tudo. E isso pode acontecer, em jogo de duplas, se não funcionar o sinal entre parceiros. A dupla Wilson Antônio Souza e Carlos Alberto Knakiewicz amargou a derrota com a maior carta do jogo. A dupla enfrentava Jacob Schneider e Antônio Roque Pastorini, numa das disputas ferrenhas do torneio. Wilson e Knakiewicz venceram a primeira mão e, na segunda, sem olhar para o parceiro, Wilson trucou. Ouviu do outro lado um "seis" de arreentar o tímpano. Não teve dúvidas: como era um baita "facão" (ble-

fe), humildemente recolheu as cartas, sem perceber o olhar fulminante do parceiro. Foi então que Knakiewicz pôde mostrar: tinha em mãos nada menos que o "gato". Era jogo para levantar para nove, 12 e ganhar a partida numa só mão. Wilson reconhece que sua jogada foi precipitada. E o pior: ele acha que Jacob, que levantou para "seis", também estava blefando. Mas em truco é assim: se quiser saber a carta do adversário, tem que mandar ver. Agora, a explicação necessária para quem não conhece nada de truco. É um jogo de cartas disputado em dupla. As maiores cartas, em ordem crescente, são as "figuras" (dama, valete e reis), depois o



Sérgio e Célio são irmãos: sorte e blefe na hora certa.



Alguns dos participantes do truco, em "pose especial".

Em plena disputa: troca de sinais em ação.



ás, o 2 e o 3. Acima dessas, são as quatro manilhas (ouro, espadas, copa e paus). Na hora de dar as cartas, depois de distribuídas três para cada jogador, uma é virada de naipe para cima. As manilhas serão a carta imediatamente superior.

### VALE O BLEFE

Um exemplo: virou o quatro. As manilhas serão o cinco: o de ouro é o chamado "sete de ouro"; o de espadas, o "espadi-lha"; o de copa, o "sete de copas"; e o de paus, o "gato" ou "zap", a carta mais alta do jogo. Mas não basta ter as melhores cartas. Se não funcionarem os sinais entre as duplas, avisando o que cada um dos parceiros tem, muitas vezes as boas cartas são

desperdiçadas.

Os sinais são combinados previamente: uma piscada, o "zap"; um coçar de orelha, o "gato de copas"; bochecha inflada de ar, mão cheia, isto é, o jogador está com um bom jogo. Se falhar a sinalização, o adversário pode ganhar o jogo com as menores cartas e um bom berro de truco. Ou de "seis", como foi no caso de Wilson, que blefoou sem saber que o parceiro tinha o "zap", e de Jacob, que provavelmente blefoou aumentando para seis. Mas isso, só ele e o parceiro sabem...

## RESULTADOS

- 1º Sérgio Camilo Xavier/  
Célio Francisco Xavier
- 2º Odilon B. de Oliveira/  
Ivo A. dos Santos
- 3º Brasilino da Silva/  
Ademir da S. Garcia
- 4º Edson Luís Sene/  
Marcelo Bastos

### Truco Espanhol

- 1º Benjamin Nunes/  
Verissimo Ruiz Dias
- 2º Pascual Irala/  
Luis Gimenez

Ivo e Odilon: no pique da festa pelo 2º lugar.

Ademir e Brasilino também têm medalha: 3º lugar.



## TRUCO ESPANHOL

Do Truco Espanhol, só participaram os paraguaios. Afinal, poucos brasileiros conhecem o jogo. O truco espanhol é bem diferente do truco jogado no Brasil, trazido pelos imigrantes italianos, principalmente. Há poucas semelhanças entre os dois jogos. A principal delas é que, em determinada altura do jogo, grita-se "truco". Outra é que os jogadores também gostam de fazer muito barulho. No interior do Paraguai, conta Pascual Irala, os jogadores usam um cobertor sobre a mesa, para diminuir o barulho das batidas de mão. As cartas de mais valor são o ás de es-

pada, o 7 de ouro, o 3 e o 2 (que valem o mesmo). Os jogadores usam grãos de milho para marcar um ponto, uma tampinha de garrafa ou uma rolha para os 15 pontos (a "buena"). Cada jogador recebe três cartas e, como no truco convencional, joga-se em duplas. Há sinais para indicar quando se tem o ás de espadas (levanta sobrancelhas), ás "basto" (pisca o olho), 7 de espadas (move o lado direito da boca), 3 (move o lábio) e o 2 (faz beijo). É claro, tem que dar os sinais sem que os adversários percebam.

O primeiro que fizer 33 pontos ganha a

mão (tendo na mão, por exemplo, as cargas 7 e 6 faz-se 33 pontos, porque a essas cartas somam-se 20 pontos). Difícil de entender? Mais fácil, talvez, vendo como o pessoal joga. Se você tiver chance, vá na hora do almoço no Almojarifado Central. Ali tem uma turminha de paraguaios (e até alguns brasileiros) que se reúne diariamente para disputas. Com certeza, é um jogo emocionante, depois que se consegue entender as regras.



Benjamin e Verissimo: campeões do Truco Espanhol.

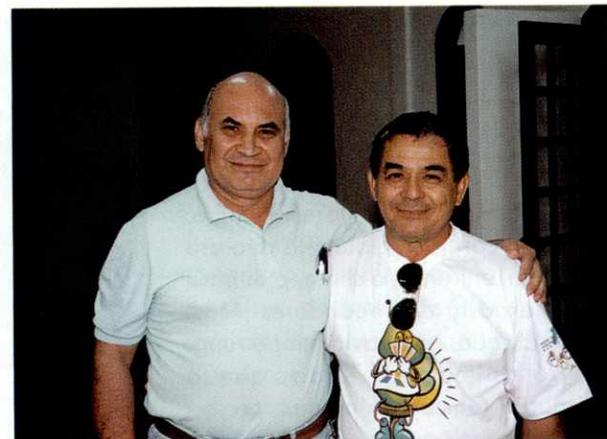


Entre os paraguaios, o Truco Espanhol: marcação com grãos de milho e tampinhas.



### OS PARTICIPANTES

Participaram das partidas de truco espanhol: Agustin Ramon Pino Perez, Antonio Pascual, Benjamim Nunes, Domingo René Santacruz, Eugenio M. Gonzales, Genaro Rafael R. Sanabria, Guido Antonio O.P., Jorge Fraire Toros, Luis A. Gimenez, Luis Alberto Arana, Pascual Antonio Irala e Verissimo Ruiz Diaz.



Pascual/Gimenez: 2º lugar no Truco Espanhol.

# Tênis de Quadra

Brasileiros preferem a disputa individual; os paraguaios são bons em dupla.

## EQUILÍBRIO ENTRE BRASIL E PARAGUAI

Uma das modalidades em que brasileiros e paraguaios tiveram participação quase equivalente - inclusive nas premiações -, foi no tênis de quadra. No jogo de duplas, por exemplo, a campeã era formada por um brasileiro e um paraguaio, em segundo lugar ficaram dois paraguaios e em terceiro dois brasileiros. Mais equilíbrio que isso, difícil.

A modalidade teve três classificações: Individual A, Individual B e Duplas. Tarciso Dalcin, coordenador da modalidade, conta que a principal diferença entre brasileiros e paraguaios é que os "hermanos" são mais acostumados ao jogo em dupla. A preferência do "brasileiro de Itaipu" é a partidinha de tênis individual rápida, no clube, antes de tomar a cervejinha e ir para casa jantar. Já os paraguaios gostam do jogo mais demorado, que é o de dupla. Para distribuir os inscritos entre as categorias A e B, Tarciso adotou critérios técnicos e de idade. Afinal, era necessário colocar frente a frente competidores de nível semelhante, para haver disputa de fato. Nas duplas, a curiosidade: se o paraguaio Bruno Monello tivesse o brasileiro José Landi Mello como parceiro, ambos seriam imbatíveis. Os dois são os jogadores de melhor nível técnico.

### OS PARTICIPANTES

Adilson A. Ramos, Agnaldo José da Silveira, Alberto Filippini Calabro, Alexandre M.

Fernandes Filho, Anibal A. Patino, Bruno M. Monello, Carlos Alberto Maidama R., Elias E. Barudi, Idalino Javier Raidam G., Jandir Antônio Balvedi, João Carlos Braga, José Miguel Rivarola, José Gonçalves Pereira, José Landi Mello, Juan A. Duarte, Juan N. Jimenez Mendonza, Leandro N.C. Villamayor, Luís César Rosário, Marco Saccarello, Mário Fernandes, Olyntho R. de Freitas, Oreste Baccheresti Neto, Pablo Pratto Godoy, Paulo E. M. Gamaro, Reinaldo Hidalgo, Roberto Gil Brasil, Sebastião V.G. Nogueira, Tarciso Dalcin, Vicente Ortellado, Victor Cezar, Wladimir B. Machado, Waldir Correa e Wilson Antônio de Souza.

## RESULTADOS

### Individual A

- 1º Agnaldo José da Silveira
- 2º José Gonçalves Pereira
- 3º Elias E. Barudi

### Individual B

- 1º José Miguel Rivarola
- 2º Victor Cesar
- 3º Mário Fernandes

### Duplas

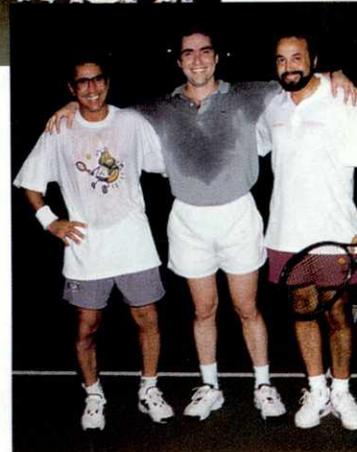
- 1º Waldir Correa/  
José Miguel Rivarola
- 2º Bruno M. Monello/  
Alberto Filippini Calabro
- 3º Paulo E. M. Gamaro/  
José Landi Mello



Nas duas fotos, alguns dos participantes do tênis de quadra: foi impossível reunir todos.



Waldir e Rivarola, primeiro lugar em duplas.



Agnaldo, José Pereira e Elias Barudi, primeiros no Individual A.



# Natação

Dentro d'água, não havia tempo ruim. Era só animação.

## CAMPEÃO MUNDIAL ESTAVA DE OLHO...

**F**oi debaixo de chuva e até sob um friozinho irritante que os 19 competidores de natação enfrentaram as cinco provas do torneio, realizado nas piscinas do Floresta Clube. Se para a corajosa platéia já não era muito fácil enfrentar o clima, pior para a pele exposta dos nadadores. Mas, dentro d'água, não havia tempo ruim. Era só animação. Tanta, que o paraguaio Gustavo Martinez, proibido de competir pelo seu médico, não resistiu e participou de uma das provas, embora, obviamente, dando braçadas leves e sem se preocupar com os adversários.

Martinez encontrou a solidariedade de Newton Kaminski, que o acompanhou na prova. Kaminski era hors-concurs da competição, porque é nada menos do que campeão mundial da categoria masters, que disputou no ano passado em Casablanca, no Marrocos. Assim como Martinez, ele também não resistiu ao gostinho de cair na água.

Um dos destaques da competição foi Maurício Guerreiro. Curiosamente, ele não queria participar, inicialmente, alegando que estava fora de forma. Na última hora, decidiu esquecer os quilinhos a mais e caiu na água com disposição.



Sob chuva e frio, uma competição acirrada. Não faltou disposição.

Resultado: 1º lugar na prova de 50 metros costas e 1º também na prova de revezamento 4 x 50 metros livre, que venceu junto com Mário Sérgio Fernandes, Nilson Camargo Costa e Mário Miquelino Cunha Filho.

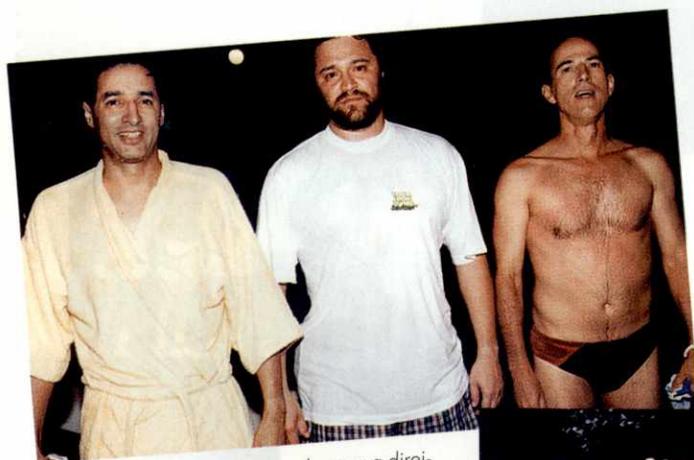
### PROVA DA PISCINA

Além dos campeões nas várias modalidades em disputa, mereceriam medalha, no entender do coordenador de Natação, João Carlos Braga, a direção do Floresta Clube e os operários, que deixaram a piscina "tinindo". É que, cerca de 15 dias antes das disputas, a

piscina do clube apresentou problemas de infiltração e deslocamento de azulejos. "Em tempo recorde, todos os problemas foram sanados, os blocos de partida foram construídos e o parque aquático foi colocado à disposição dos Primeiros Jogos da Integração", diz João Carlos.

### OS PARTICIPANTES

Os atletas que disputaram as provas de Natação: Antônio Carlos Almeida Dias, Célio Francisco Xavier, Gustavo Martinez, Henrique de Mello Torrentes, João Carlos Braga, Jorge Fernando Leite, Leandro N.C. Villamayor, Marcos A. T. da Silva, Marcus Cirilo de Oliveira, Mário Miquelino Cunha Filho, Mário Sérgio Fernandes, Maurício Guerreiro, Nilson Almudi, Nilson Camargo Costa, Orlando Cabral de Lima, Pablo V. Benitez S., Rogério Henrique Miranda, Rui Jovita da Silva e Sérgio Xavier.



50 Metros Costas. Da esquerda para a direita, Rogério Henrique Miranda (2º lugar), Maurício Guerreiro (1º) e Nilson Almudi (3º).



Os competidores da prova de Revezamento 4 x 50 Metros Livre.

## RESULTADOS

### 50 Metros Livre

- 1º Rui Jovita
- 2º Mário Fernandes
- 3º João Carlos Braga

### 50 Metros Peito

- 1º João Carlos Braga
- 2º Marcus Cirilo de Oliveira
- 3º Henrique de Mello Torrentes

### 50 Metros Costas

- 1º Maurício Guerreiro
- 2º Rogério Henrique Miranda
- 3º Nilson Almudi

### 50 Metros Golfinho

- 1º Rui Jovita
- 2º Rogério Henrique Miranda
- 3º Nilson Almudi

### Revezamento

- 1º Maurício Guerreiro  
Mário Sérgio Fernandes  
Nilson Camargo Costa  
Mário Miquelino Cunha Filho



Campeões da prova de 50 Metros Livre. Da esquerda para a direita, Mário Fernandes (2º lugar), Rui Jovita (1º lugar) e João Carlos Braga (3º).



Os campeões de 50 Metros Peito. Da esquerda para a direita, Henrique de Mello Torrentes (3º lugar), Marcus Cirilo de Oliveira (2º) e João Carlos Braga (1º).



# Natação

Dentro d'água, não havia tempo ruim. Era só animação.

## CAMPEÃO MUNDIAL ESTAVA DE OLHO...

**F**oi debaixo de chuva e até sob um friozinho irritante que os 19 competidores de natação enfrentaram as cinco provas do torneio, realizado nas piscinas do Floresta Clube. Se para a corajosa platéia já não era muito fácil enfrentar o clima, pior para a pele exposta dos nadadores. Mas, dentro d'água, não havia tempo ruim. Era só animação. Tanta, que o paraguaio Gustavo Martinez, proibido de competir pelo seu médico, não resistiu e participou de uma das provas, embora, obviamente, dando brachadas leves e sem se preocupar com os adversários.

Martinez encontrou a solidariedade de Newton Kaminski, que o acompanhou na prova. Kaminski era hors-concurs da competição, porque é nada menos do que campeão mundial da categoria masters, que disputou no ano passado em Casablanca, no Marrocos. Assim como Martinez, ele também não resistiu ao gostinho de cair na água.

Um dos destaques da competição foi Maurício Guerreiro. Curiosamente, ele não queria participar, inicialmente, alegando que estava fora de forma. Na última hora, decidiu esquecer os quilinhos a mais e caiu na água com disposição.



Sob chuva e frio, uma competição acirrada. Não faltou disposição.

Resultado: 1º lugar na prova de 50 metros costas e 1º também na prova de revezamento 4 x 50 metros livre, que venceu junto com Mário Sérgio Fernandes, Nilson Camargo Costa e Mário Miquelino Cunha Filho.

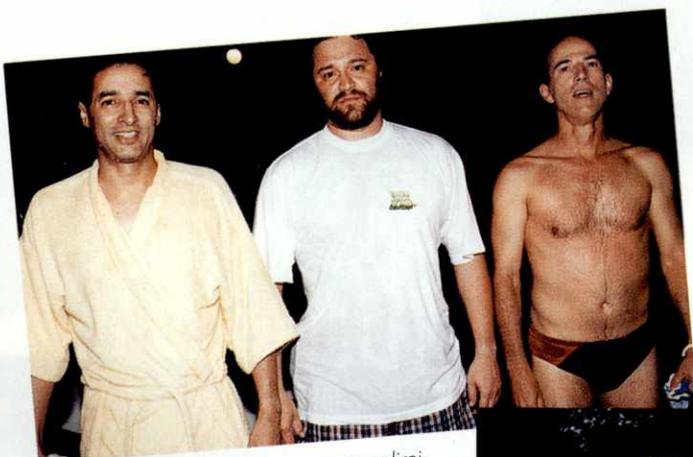
### PROVA DA PISCINA

Além dos campeões nas várias modalidades em disputa, mereceriam medalha, no entender do coordenador de Natação, João Carlos Braga, a direção do Floresta Clube e os operários, que deixaram a piscina "tinindo". É que, cerca de 15 dias antes das disputas, a

piscina do clube apresentou problemas de infiltração e deslocamento de azulejos. "Em tempo recorde, todos os problemas foram sanados, os blocos de partida foram construídos e o parque aquático foi colocado à disposição dos Primeiros Jogos da Integração", diz João Carlos.

### OS PARTICIPANTES

Os atletas que disputaram as provas de Natação: Antônio Carlos Almeida Dias, Célio Francisco Xavier, Gustavo Martinez, Henrique de Mello Torrentes, João Carlos Braga, Jorge Fernando Leite, Leandro N.C. Villamayor, Marcos A. T. da Silva, Marcus Cirilo de Oliveira, Mário Miquelino Cunha Filho, Mário Sérgio Fernandes, Maurício Guerreiro, Nilson Almudi, Nilson Camargo Costa, Orlando Cabral de Lima, Pablo V. Benitez S., Rogério Henrique Miranda, Rui Jovita da Silva e Sérgio Xavier.



50 Metros Costas. Da esquerda para a direita, Rogério Henrique Miranda (2º lugar), Maurício Guerreiro (1º) e Nilson Almudi (3º).



Os competidores da prova de Revezamento 4 x 50 Metros Livre.

## RESULTADOS

### 50 Metros Livre

- 1º Rui Jovita
- 2º Mário Fernandes
- 3º João Carlos Braga

### 50 Metros Peito

- 1º João Carlos Braga
- 2º Marcus Cirilo de Oliveira
- 3º Henrique de Mello Torrentes

### 50 Metros Costas

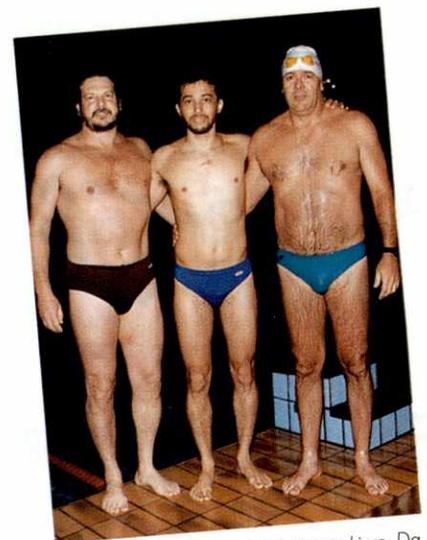
- 1º Maurício Guerreiro
- 2º Rogério Henrique Miranda
- 3º Nilson Almudi

### 50 Metros Golfinho

- 1º Rui Jovita
- 2º Rogério Henrique Miranda
- 3º Nilson Almudi

### Revezamento

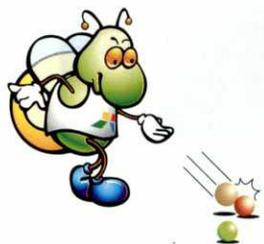
- 1º Maurício Guerreiro  
Mário Sérgio Fernandes  
Nilson Camargo Costa  
Mário Miquelino Cunha Filho



Campeões da prova de 50 Metros Livre. Da esquerda para a direita, Mário Fernandes (2º lugar), Rui Jovita (1º lugar) e João Carlos Braga (3º).



Os campeões de 50 Metros Peito. Da esquerda para a direita, Henrique de Mello Torrentes (3º lugar), Marcus Cirilo de Oliveira (2º) e João Carlos Braga (1º).



# Bocha

Tudo começa com o sorteio da "balim",  
uma pequena bola que dá base a toda partida.

## TOQUE FEMININO EM JOGO DE MACHÕES

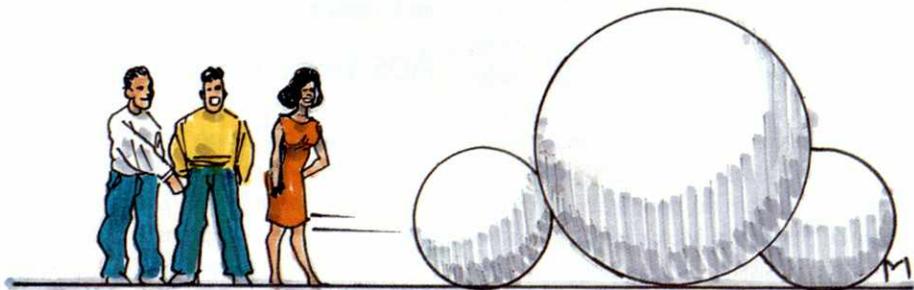
**D**ilcelha Bastos Fagundes era a única mulher entre as oito duplas do torneio de bocha (ela não participou da disputa individual). Humilde, ela conta que aprendeu tudo com Sílvio Juppa, com quem trabalha; mas, orgulhosa, Dilcelha tem o prazer de dizer que ela e Romildo Larsen derrotaram Juppa e Alexandre Grecco na primeira partida que disputaram. A discípula venceu o mestre, que promete revanche nos jogos de 1999. Dilcelha conta que sempre tinha bom relacionamento com o pessoal do Hospital Costa Cavalcanti, que no começo dos anos 90 se reunia no restaurante "Gaúcho", na Vila C, para jantar, bebericar, dançar e... jogar bocha. Foi ali seu contato com o jogo, que aprendeu a amar, para surpresa de "machões".



Dilcelha: em dupla, prazer de derrotar o "professor".

### "CONSELHOS"

Nos Jogos deste ano, muitos colegas (homens, claro) que viam o nome de Dilcelha entre os jogadores de bocha, telefonavam para ela, aconselhando-a a não participar, porque "não ficava bem". "É jogo de homem", argumentavam. Dilcelha nem deu bola. Ela par-



ticipou também de outras modalidades, mas foi na bocha que mais se divertiu, como conta. Ainda mais que teve o prazer de derrotar seu "professor". É Dilcelha quem explica, para nós, leigos, como funciona a bocha, um jogo animado e onde se ri muito, mas que parece estranho para quem está de fora.

Tudo começa com o sorteio da "balim", uma pequena bola que dá início à partida. O jogador (ou dupla) que ganha o sorteio lança a balim na cancha. Cada jogador recebe duas bolas e o objetivo é fazer com que se aproximem do balim, mas ao mesmo tempo procurando afastar dela as bolas do adversário. Segundo Dilcelha, enquanto ela procurava colocar as bolas o mais próximo possível da balim, seu parceiro de jogo, Romildo Larsen, fazia as jogadas certas para afastar as bolas adversárias.

O jogo tem 12 rodadas (ou "bochas"), o que explica porque é tão demorado. Ganha ponto quem, ao fim de cada bocha, está com as bolas mais perto da balim. Um juiz mede com fita métrica a distância das bolas. Ao final das 12 bochas, vence o jogador (ou dupla) que somou mais pontos no total.

Uma partida dura quase sempre mais de uma hora. Na disputa do dia 23 de outubro, por exemplo, as partidas disputadas pelas oito duplas só terminaram às 3h30 da madrugada. E, aí, ainda teve a cervejinha de comemoração dos vencedores e de solidariedade com os vencidos.

### PARTICIPANTES DAS DUPLAS

Alexandre Alves Grecco, Álvaro Lemos da Rosa, Ari Cassel, Assis

Freitas Gomes, Beno de Freitas, Clair Antônio Bosi, Cleudenei José Marafigo, Dilcelha Bastos Fagundes, Elton José Deves, Ivo Roberto da Silva, José Felício Bueno, Luiz Tadeu Quadros, Milton de Campos, Paulo Ferreira, Paulo Callegaro, Romildo Larsen, Sílvio Juppa, Walmir Zanoni, Wilson Antônio de Souza e Evaldo Stocker.

### JOGOS INDIVIDUAIS

Na modalidade individual, participaram 16 jogadores. Houve quatro rodadas, saindo campeão Sílvio Juppa. Não por acaso, claro. Ele é campeão paranaense de bocha de 1995 e vice-campeão de 94. Foi Juppa quem coordenou a modalidade, nos Jogos da

## RESULTADOS

### Duplas vencedoras

- 1° Assis de Freitas Gomes  
Luiz Tadeu Quadros
- 2° Romildo Larsen  
Dilcelha Bastos Fagundes
- 3° Milton Dutra de Campos  
Wilson Antônio de Souza.

### Campeões individuais

- 1° Sílvio Juppa
- 2° Beno de Freitas
- 3° Elton José Deves

Integração.

Para Sílvio Juppa, tão importante quanto a disputa em si, que ele considerou de bom nível, foi a oportunidade de fazer amizades durante as noites de bocha (as partidas começaram por volta de 20h e chegavam até 3h, com muita cerveja para distrair os que aguardavam a vez). Juppa lembra que, como resultado dos Jogos, alguns participantes decidiram se reunir pelo menos uma vez por mês para jogar bocha, com um churrasquinho e cerveja de acompanhamento.

### PARTICIPANTES INDIVIDUAIS

Das partidas individuais, a disputa se deu entre os seguintes atletas: Paulo Callegaro, Cleudenei José Marafigo, Clair Antônio Bosi, Ivo Roberto da Silva, Wilson Antônio de Souza, Milton Dutra de Campos, Ari Cassel, Walmir Zanoni, Luiz Tadeu Quadros, Nilson Pellegrini, Romildo Larsen, Sílvio Juppa, Álvaro Lemos da Rosa, Beno de Freitas, Assis Freitas Gomes e Elton José Deves.



Os jogadores: a maioria deles, também bons de copo e de riso.

## A FESTA DAS MEDALHAS

## CONFRATERNIZAÇÃO NA FESTA DOS VENCEDORES

**M**ais de 300 medalhas foram entregues aos atletas vencedores das 20 modalidades em disputa nos Jogos da Integração Binacional.

A festa da premiação foi em 19 de novembro, no Floresta Clube, que nesse dia ganhou oficialmente seu novo Ginásio Poliesportivo. Quatro diretores de Itaipu, lado brasileiro, prestigiaram a festa: o diretor-geral, Euclides Scalco; o técnico, Altino Ventura Filho; o jurídico, João Bonifácio Cabral Júnior; e o administrativo, Fabiano Braga Côrtes. Do lado paraguaio, vieram representantes das áreas de Relações Públicas e da Segurança. A festa no Floresta Clube começou com emoção: ao som da banda do 34º Batalhão de Infantaria Motorizada, olhos no céu para assistir o salto noturno de três pára-quadistas da Equipe Costa Oeste, entre eles Valtemir de Souza Pereira, o Billy, que trabalha em Itaipu. Dois dos pára-quadistas pousaram na quadra de campo com as bandeiras do Brasil e do Paraguai.

## ELOGIO

Já no ginásio, olho no telão e olho na quadra. Na tela, imagens do Brasil e do Paraguai, enquanto tocavam os hinos dos respectivos países. Foi lida a mensagem do atleta Sandro Maria Porro, para quem o melhor dos jogos foi constatar "o con-

ceito de equipe, do conjunto". Segundo ele, "é melhor ensinar ao colega um fundamento do que, o tempo todo, cobrir suas possíveis falhas". E perguntou: "Alguma semelhança com o nosso dia-a-dia no trabalho?"

Em rápido discurso, o diretor-geral brasileiro, Euclides Scalco, elogiou os organizadores dos jogos e os atletas e afirmou que o objetivo foi cumprido: "Apertar cada vez mais os laços de companheirismo, solidariedade e camaradagem entre brasileiros e paraguaios".

## AOS VENCEDORES, MEDALHAS

O público presente, que lotou as arquibancadas, assistiu então ao "Show do Mascote", apresentado por filhos de empregados brasileiros e paraguaios. Depois, ao som de "We are the champions" ("Nós somos os campeões"), do grupo Queen, entraram na quadra os vencedores.

O atleta brasileiro Gilmar Vieira entregou a tocha olímpica ao atleta paraguaio Ramon Lopez, "para que a chama do esporte na Itaipu Binacional permaneça sempre acesa", como destacou a locutora da cerimônia. Euclides Scalco apagou a Pira Olímpica, encerrando os primeiros Jogos da Integração Binacional, e teve início a entrega das medalhas.

Além dos atletas vencedores, nos jogos individuais ou por equipe, houve algumas premiações especiais. No Basquete, a medalha de Cestinha foi para Jorge Fernando Leite, que acumulou 57 pontos. No Futebol Suíço, medalhas para o Artilheiro - Luiz Carlos de Castro, da equipe da Costa Rica, com 19 gols; e para o goleiro menos vazado, Marco Zarza, da equipe da Colômbia.

No Futebol de Salão, o artilheiro foi Nilo Bernardes, da Hungria, com 19 gols, enquanto seu colega de equipe, Wilfrido Meza, foi o goleiro menos vazado.

## AS REVELAÇÕES

Mais dois destaques: como Atleta Revelação Feminino, medalha para Dilcelha Bas-



Os atletas revelação recebem suas medalhas das mãos dos diretores.



Euclides Scalco: "Laços entre brasileiros e paraguaios".

tos Fagundes, única mulher a participar das disputas de Bocha (medalha de prata no jogo de duplas) e medalha de prata no Vôlei de Areia. Além disso, colaborou como voluntária na coordenação do show apresentado pelas crianças.

O Atleta Revelação Masculino foi Sérgio Camilo Xavier. Ele participou de nada menos que oito diferentes modalidades, não faltou a nenhuma das partidas e recebeu cinco medalhas, duas delas de ouro.

OS BASTIDORES  
FABIANA, O VAGALUME

Nas mais diversas ocasiões, durante as disputas e até no encerramento, um bichinho verde e de carinha alegre divertia as crianças e encantava os adultos. Era o Vagalume, mascote oficial dos Jogos da Integração Binacional. O que poucos sabiam é que, por baixo da fantasia, pesada e quente, estava Fabiana Ourique, estagiária no Centro de Recepção de Visitantes.

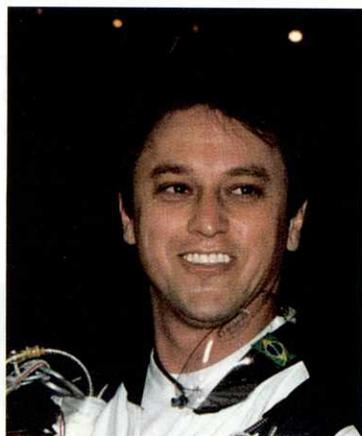
Debaixo de sol, da luz de refletores, na rua ou nas quadras, na apresentação do Show do Mascote, no cumprimento aos atletas e junto com a torcida - principalmente as crianças - Fabiana foi um vagalume incansável, que dançava, acenava, apertava mãos e, por baixo da máscara, se divertia, apesar da suadeira!



Final dos Jogos: o sorriso do "dever cumprido".



Olhos no céu, para assistir o pouso dos pára-quadistas com as bandeiras dos dois países.



O pára-quadista Valtemir, o Billy.



Olhos na quadra: os atletas que ficaram em primeiro lugar esperam por suas medalhas.

